



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE PLANTAS BIOATIVAS E DE HOMEOPATIA

I JORNADA SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS E EM HOMEOPATIA

17 e 18/outubro/2019 - Passo Fundo/RS

*Interações e semelhanças, a humanidade
em harmonia com a natureza*

ANAIS

ORGANIZADORES

Cristiano Roberto Buzatto

Doriana Gozzi Miotto

Flávia Biondo da Silva

Claudia Petry



REALIZADORES

ABHP – Associação Brasileira de Homeopatia Popular

Bem a Bá – Passo Fundo/RS

Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo/RS

Coasa – Cooperativa Agrícola Água Santa LTDA

Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial

Cresol – Sistema Cooperativo Cresol

CRS – 6ª Coordenadoria Regional de Saúde

Emater/RS-Ascar – Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência
Técnica e Extensão Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

Fasurgs – Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul

Farmácia Natupharma Manipulação & Medicamentos

GESP - Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas

Germânicas Hotel e Eventos

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFRS – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão/RS

IMED – Faculdade Meridional

Instituto Athena

Museu Zoobotânico Augusto Ruschi – ICB – UPF

Pastoral da Saúde de Passo Fundo

Prefeitura Municipal de Passo Fundo – Secretaria Municipal de Saúde

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS

UPF – Universidade de Passo Fundo



CUIDAR DA CIDADE
É CUIDAR DAS PESSOAS.





IV SEMINÁRIO REGIONAL DE PLANTAS BIOATIVAS E DE HOMEOPATIA

I JORNADA SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS E EM HOMEOPATIA

17 e 18/outubro/2019 - Passo Fundo/RS

*Interações e semelhanças, a humanidade
em harmonia com a natureza*

ANAIS

ORGANIZADORES

Cristiano Roberto Buzatto

Doriana Gozzi Miotto

Flávia Biondo da Silva

Claudia Petry

LEW[®]
editora

Copyright © Cristiano Roberto Buzatto, Doriana Gozzi Miotto, Flávia Biondo da Silva, Claudia Petry, 2019

Todos os direitos reservados.

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Profa. Dra. Claudia Petry - Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo/RS
Extensionista Doriana Gozzi Miotto - Emater/RS – Ascar

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Prof. Dr. Cristiano Roberto Buzatto – UPF - (Coordenador)
Alexandre Mendonça – Homeopata Popular - ABHP
Claudia Braga Dutra - Doutoranda - Pós Graduação Agronomia - UPF
Me. Gervásio Paulus – Emater/RS – Ascar – Porto Alegre/RS
Prof. Dr. Adriano Michel – IFRS – Sertão/RS
Prof. Dr. Ricardo Flores – Fasurgs – Passo Fundo/RS
Prof. Me Luiz Artur Rosa Filho – IMED – Passo Fundo/RS
Prof. Me. Delvino Nolla – Passo Fundo/RS
Profa. Barbara Zago (Doutoranda) – Prefeitura Municipal Passo Fundo
Profa. Dra. Andrea Michel Sobottka - UPF – Passo Fundo/RS
Profa. Dra. Claudia Petry – UPF – Passo Fundo/RS
Profa. Dra. Vanderléia Pulga – UFFS – Passo Fundo/RS
Profa. Janete Presser – (Doutoranda) – Fasurgs – Passo Fundo/RS
Profa. Me. Elisa Sisti – Fasurgs – Passo Fundo/RS
Profa. Me. Mariana Beux Tortelli – Fasurgs – Passo Fundo/RS
Profa. Me. Mariza Casagrande Cervi – UPF – Passo Fundo/RS
Profa. Me. Vanessa Isabela Borguetti – Fasurgs – Passo Fundo/RS
Me. Rocheli Maria Ongaratto - Muzar/ICB/UPF
Mestrando Fernando Wons - PPGCiamb/ICB/UPF

CAPA: AGECOM/UPF - NEXPP/FAC

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Aline T. Fochi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Regional de Plantas Bioativas e de Homeopatia (4. : 2019 : Passo Fundo, RS).

Anais do IV Seminário Regional de Plantas Bioativas e de Homeopatia e I Jornada Sul-brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e em Homeopatia : interações e semelhanças, a humanidade em harmonia com a natureza, 7 e 18 de outubro de 2019, Passo Fundo, RS [recurso eletrônico] / organizadores Cristiano Roberto Buzatto ... [et al.]. – Tapera: LEW, 2019.

73 p. : il.

Disponível em: <https://www.upf.br/plantasbioativashomeopatia>

ISBN: 978-85-98202-99-0

1. Homeopatia. 2. Iniciação científica. 3. Pesquisa científica. 4. Seminário. 5. Jornada. I. Título. II. Miotto, Doriana Gozzi. III. Silva, Flávia Biondo da. IV. Petry, Claudia.

CDD 615.5

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598



LIVRARIA E EDITORA WERLANG LTDA

CNPJ 00.485.534/0001-55 - CGC-ICMS 139/0019125

Prefixo Editoria no ISBN 98202

☎ (54) 3385-1352 📠 (54) 99981-3951

✉ vicente@virttua.com.br 🌐 www.lew.com.br

📍 Rua Frederico Hoffmann, 140 | Bairro América

CEP 99.490-000 | TAPERA - RS

APRESENTAÇÃO

O IV Seminário Regional de Plantas Bioativas e de Homeopatia e a I Jornada Sul-brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e em Homeopatia aconteceu em 17 e 18 de outubro de 2019, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS. O evento é promovido por um grupo de instituições e entidades que tem atuado em projetos de extensão e pesquisa com plantas bioativas e homeopatia em suas comunidades, municípios e estados.

O EVENTO TEM COMO OBJETIVOS:

- Proporcionar um espaço de troca de conhecimento, saberes e experiências sobre plantas bioativas e homeopatia na saúde humana, vegetal e animal.
- Congregar pesquisadores, professores, estudantes, técnicos, extensionistas, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, buscando a troca de saberes científicos e populares e de experiências sobre plantas bioativas e homeopatia.
- Oportunizar e estimular a divulgação das pesquisas científicas desenvolvidas pelas instituições de ensino e os relatos de experiências desenvolvidos pelas entidades referentes as plantas bioativas e homeopatia.
- Divulgar estratégias de agregação de valor às plantas bioativas e a homeopatia com incentivo para a certificação da matéria-prima como diferencial de qualidade e segurança requeridos.
- Estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
- Fortalecer a rede de entidades que trabalham com o tema da saúde preventiva e curativa e que promovem o uso das plantas medicinais e homeopatia.
- Apoiar a capacitação de técnicos e agentes na produção com qualidade através de cultivo e manejo sustentável de plantas bioativas, insumos e derivados, buscando a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos e na produção doméstica.
- Divulgar e fortalecer as políticas públicas existentes na área.
- Enfatizar a vivência das práticas integrativa e complementares, através do Espaço do Cuidado.



HISTÓRICO

É reconhecido que ao longo da história, a utilização de produtos à base de plantas medicinais foi um recurso terapêutico que adquiriu credibilidade em diversas populações, especialmente na cultura chinesa e indiana.

A fitoterapia se fortaleceu em todo o mundo a partir da década de 1960, apresentando um crescimento expressivo nas últimas décadas como tratamento complementar ou alternativo aos medicamentos convencionais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece oficialmente o uso de fitoterápicos com finalidade preventiva, curativa ou paliativa e se posiciona no sentido de estimular os governos a desenvolverem políticas visando valorizar o uso dos fitoterápicos no âmbito sanitário. Além disso, verifica-se um crescente interesse pelo estudo da aplicação dos fitoterápicos e expressiva utilização das plantas medicinais e seus derivados nos dias atuais.

Baseando-se no princípio dos semelhantes, em 1796, o médico alemão Samuel Hahnemann criou a Homeopatia (tratamento através de substâncias que causam sintomas “semelhantes” aos da doença a ser tratada), apoiando-se na observação experimental de que toda substância capaz de provocar determinados sintomas numa pessoa sadia pode curar estes mesmos sintomas numa pessoa doente. A Homeopatia é um sistema científico definido, com uma metodologia de pesquisa própria, apoiada em dados da experimentação farmacológica dos medicamentos em indivíduos humanos (sadios), reproduzidos ao longo dos séculos.

O homeopata tem como finalidade encontrar um medicamento que foi capaz de causar nos indivíduos sadios sintomas semelhantes (“homeo”) aos que se desejam combater nos indivíduos doentes, estimulando o organismo a reagir contra a sua enfermidade. As ultradiluições das substâncias (medicamento dinamizado) são utilizadas com o intuito de diminuir o poder patogênico das mesmas, evitando uma possível agravação dos sintomas quando se administram doses fortes de uma substância que causa sintomas semelhantes aos do paciente, de forma análoga às doses infinitesimais da imunoterapia clássica.

Atualmente a homeopatia tem avançado muito no uso em animais e em vegetais.

A OMS define saúde como o estado de harmonia e bem-estar físico, mental, social e espiritual. Considerando que a saúde integral compreende o equilíbrio deste corpo-mente-espírito, seria importante que pudesse agir nos três níveis, proporcionando uma harmonia mais completa do ser.

As entidades envolvidas no seminário têm atuado em projetos com plantas bioativas e/ou homeopatia em toda a região norte do Rio Grande do Sul.



Os enfoques dados às plantas medicinais, condimentares e aromáticas nas ações desenvolvidas pelas entidades e instituições, junto a sociedade e seus usuários, perpassam as áreas econômica (geração de renda); antropológica (faz parte da cultura de um povo); ecológica (preserva e valoriza a diversidade); pedagógica (instrumento de reflexão de vários temas); terapêutica (ação terapêutica legítima) e de pesquisa (comprovação científica da eficácia). Ações que buscam resgatar, valorizar, promover e qualificar iniciativas em plantas medicinais, alimentares, aromáticas e condimentares, atendendo a necessidade atual da sociedade.

É realidade o aumento da implantação de hortos medicinais (escolar doméstico, comercial e comunitário), a criação de empreendimentos voltados a temática, a implantação das plantas medicinais, fitoterápicos e homeopatia no Sistema Único de Saúde e a busca de corroboração através da pesquisa, para atender a pluralidade do público.

A busca pela produção de alimentos orgânicos tem buscado na homeopatia, uma alternativa de prevenção, tratamento e preservação da saúde de animais e plantas. Por não gerar resíduos químicos, a homeopatia tem crescido muito na produção de leite e carnes, proporcionando bem-estar animal e maior rendimento aos produtores rurais.

A união e o esforço de diversas entidades fizeram acontecer três edições do Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia contando com a participação de 1.747 pessoas da região norte do Rio Grande do Sul, bem como de outros estados.

Diante desta procura e do envolvimento de instituições de ensino superior, buscou-se a criação de um evento de integração do popular com o científico, realizando pela primeira vez a I Jornada Sul-brasileira de Pesquisa em Plantas Medicinais e em Homeopatia juntamente com o IV Seminário Regional de Plantas Bioativas e de Homeopatia.

Doriana Gozzi Miotto



SUMÁRIO

RESUMO CIENTÍFICO CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS	12
A ARTE MILENAR DO CONSUMO DE CHÁS ALIADA A DESIDRATAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS	13
AUTOSSUFICIÊNCIA EM PRODUÇÃO LOCAL DE SEMENTES DA PLANTA MEDICINAL PERPÉTUA (<i>Gomphrena globosa</i>)	14
INDUÇÃO DE MORFOGÊNESE INDIRETA ATRAVÉS DE EXPLANTES FOLIARES EM INSULINA VEGETAL	15
ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA E SEUS EFEITOS SOBRE A ANSIEDADE	16
RESUMO CIENTÍFICO ETNOBOTÂNICA: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	17
FLORA MEDICINAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO POPULAR NA CIDADE DE TAPERA	18
PLANTAS MEDICINAIS: A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DAS GERAÇÕES	19
RESUMO CIENTÍFICO FITOQUÍMICA E FARMACOLOGIA	20
DA CUIA ÀS CÁPSULAS E CREMES: O PODER DA ERVA MATE PARA SAÚDE ESTÉTICA	21
GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALFACE EXPOSTAS A EXTRATOS AQUOSOS DE PICÃO-PRETO (<i>Bidens pilosa</i>), PINUS (<i>Pinus elliotti</i>) E BOLDO (<i>Plectranthus barbatus</i>)	22
INFLUÊNCIA DA DESIDRATAÇÃO SOBRE O TEOR DE VITAMINA C NA CAPUCHINHA (<i>Tropaeolum majus</i>)	23
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS <i>IN VIVO</i> DE EXTRATOS AQUOSOS DE <i>Eugenia uniflora</i> (PITANGUEIRA)	24
TEORES DE CUMARINA EM ESPÉCIES DE GUACO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	25
RESUMO CIENTÍFICO FITOTERÁPICOS	26
ALCACHOFRA COMO FITOTERÁPICO: PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS	27
APLICABILIDADE E TERAPÊUTICA DA <i>Malva sylvestris</i> EM ODONTOLOGIA	28
GENGIBRE (<i>Zingiber officinale</i>): USO POPULAR E ASPECTOS FARMACOLÓGICOS	29
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DA ESPÉCIE <i>Ginkgo biloba</i>	30
PRODUÇÃO DE SABONETE TERAPÊUTICO COM VINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO ARTESANAL COM O MÉTODO DE SAPONIFICAÇÃO A FRIO	31



RESUMO CIENTÍFICO | PLANTAS MEDICINAIS: SAÚDE HUMANA, ANIMAL E VEGETAL 32

A AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA ESTADUAL/RS 33

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE ERVA-MATE E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE EM *Artemia salina* 34

AVALIAÇÃO POPULACIONAL DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM RELAÇÃO AOS SEUS PRINCÍPIOS BIOATIVOS 35

CAMOMILA EM USO ODONTOLÓGICO 36

DIVERSIDADE DE PLANTAS HERBÁCEAS PANC'S NO CAMPUS I DA UPF 37

DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NO CAMPUS I DA UPF 38

ESPÉCIES DE MYRTACEAE COM PROPRIEDADES MEDICINAIS NA RPPN UPF 39

OS BENEFÍCIOS DO USO DE CHÁS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 40

POTENCIAL ANTIBACTERIANO E AVALIAÇÃO DA LETALIDADE DO EXTRATO GLICÓLICO DE *Pimpinella anisum* EM *Artemia salina* 41

RELÓGIO BIOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS IBIRAIARAS 42

USO DA CALÊNDULA PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL 43

RESUMO CIENTÍFICO | HOMEOPATIA 44

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DA BIOECOLOGIA DE PULGÃO DO MILHO INFLUENCIADA POR MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS 45

GANHO DE PESO DE LAGARTAS DE *Helicoverpa armigera* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) ALIMENTADAS COM FOLHAS DE FEIJOEIRO TRATADAS COM PREPARADOS HOMEOPÁTICOS 46

INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA PRODUÇÃO DE BATATA INGLESA 47

INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DO PULGÃO *Rhopalosiphum maidis* EM MILHO 48

PREFERÊNCIA DE LAGARTAS DE *Helicoverpa armigera* EM VAGENS DE FEIJÃO TRATADAS COM PREPARADOS HOMEOPÁTICOS 49

RELATO DE CASO DA UTILIZAÇÃO EM ROSEIRAS DA *Arnica montana* 50

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA CULTURA DE BATATA INGLESA 51



RESUMO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA	52
CAPACITAÇÃO INTERMUNICIPAL EM PLANTAS MEDICINAIS E INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA	53
CULTIVAR SAÚDE: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE PONTÃO/RS	54
DOS EMPLASTROS AO CHÁ: BENEFÍCIOS DA BARDANA PARA LITÍASE RENAL E PARA SAÚDE	55
ESTUDO DE CASO E APRENDIZAGEM ATIVA DE PROCESSOS DE LIMPEZA E DESINTOXICAÇÃO: A HOMEOPATIA NA RESOLUÇÃO DE TRAUMAS	56
ESTÍMULO AO CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
ETNOBOTÂNICA E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
FITOENERGÉTICA: UMA OUTRA FORMA DE USO DAS PLANTAS BIOATIVAS	59
HOMEOPATIA NA PRODUÇÃO VEGETAL	60
IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL DIDÁTICO PAISAGÍSTICO EM TAPEJARA	61
MEDICINA FITOTERÁPICA	62
MINHA EXPERIÊNCIA COM MOSCAS DOMÉSTICAS NO MORANGUEIRO	63
OFICINA DE FITOTERÁPICOS: ENSINANDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE	64
ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA HERPES LABIAL	65
PLANTAS BIOATIVAS E BENZIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INDICAÇÕES PARA PROBLEMAS PULMONARES	66
PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BENZEDORES DO MUNICÍPIO DE ARVOREDO-SC EM RELAÇÃO À COLETA DE PLANTAS	67
PRODUÇÃO DE SABONETE TERAPÊUTICO COM VINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO ARTESANAL COM O MÉTODO DE SAPONIFICAÇÃO A FRIO	68
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO EM PATOS (<i>Cairina sp</i>) COM SUSPEITA DE BOTULISMO	69
USO DE <i>Pulsatilla</i> NO TRATAMENTO DE PSEUDOCIESE EM FÊMEA CANINA JOVEM	70
UTILIZAÇÃO DE <i>Arnica</i> E <i>Pulsatilla</i> NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM FELINO	71
YLANG-YLANG: UM ESTUDO SOBRE O ÓLEO ESSENCIAL	72





RESUMO CIENTÍFICO

Cadeia produtiva de plantas medicinais



A ARTE MILENAR DO CONSUMO DE CHÁS ALIADA A DESIDRATAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Alexandre Mendonça Junior¹; Franciele Rotava¹; Julia Gabriela Nascimento¹; Lucas Haiduki¹; Pedro Henrique Bertotti¹; Simone Elenice Castelan¹

Nos dias de hoje, tem-se falado muito a respeito do uso de tratamentos fitoterapêuticos para melhorar a saúde das pessoas. As plantas medicinais vem sendo utilizadas a milhares de anos tratar doenças ou simplesmente pelo prazer de tomar um bom chá. Na escola é tradicional o cultivo de plantas medicinais, prática esta, desenvolvida nas aulas de jardinagem. Mas apesar do cultivo, a escola não possui um sistema de desidratação adequado. Então desenvolveu-se este projeto com a ideia da construção de uma estufa desidratadora de ervas medicinais, garantindo assim o fornecimento das mesmas, desidratadas, com as qualidades terapêuticas e sanitárias preservadas, disponíveis a qualquer hora, sem enfrentar problemas com a falta da planta in natura. Este projeto teve como objetivo geral desidratar ervas medicinais viabilizando o menor desperdício de plantas do que com a secagem natural, preservando as propriedades medicinais. E como objetivos específicos: agilizar a desidratação; garantir a qualidade dos chás; reutilizar sucatas para fabricação da estufa e preservar as propriedades terapêuticas das ervas medicinais. Para a desidratadora utilizou-se um armário descartado, o mesmo foi serrado, lixado e pintado com tinta de alta temperatura. Foram fixadas quatro prateleiras com grades de tela, adap-

tadas rodinhas e feito uma abertura na parte superior da estufa. Para gerar calor utilizou-se um aquecedor termoventilador e para controle da temperatura, um termostato descartado de um buffet. Após isso foram realizados os testes com as plantas medicinais que são produzidas no horto medicinal da escola. As plantas foram colhidas e classificadas, em seguida foram pesadas para mensurar seu teor de umidade. Depois foram colocadas na estufa, com a temperatura adequada, observando assim o tempo necessário para a planta atingir a umidade adequada para armazenamento. Os testes foram realizados com cavalinha, capim cidreira, folha de lima e hibisco, em uma temperatura de 40 a 50°C. As plantas desidratadas foram armazenadas em vidros e plásticos, os quais foram desinfetados e bem fechados com a menor quantidade de ar possível. Pode-se afirmar que os resultados obtidos foram positivos e superaram as expectativas, pois além de diminuir consideravelmente o tempo de secagem das ervas, conseguiu-se obter ervas bem preservadas, com uma boa aparência, mantendo os chás, e tinturas produzidas com as mesmas, o mesmo sabor, odor e cor de quando processados com a planta in natura.

Fonte financiadora: Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando

1 Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando.



AUTOSSUFICIÊNCIA EM PRODUÇÃO LOCAL DE SEMENTES DA PLANTA MEDICINAL PERPÉTUA (*Gomphrena globosa*)

Michele Renata Revers Meneguzzo¹; Tais Carine Trada¹; Leonardo Mayer¹; Isabel Cristina Lourenço da Silva¹; Zuleica Terezinha Casanova¹; Cláudia Petry¹

Gomphrena globosa L. (Amaranthaceae), perpétua, é uma florífera anual preferencial de verão, com até 40 cm de altura, muito utilizada em paisagismo, com produção de flores roxas em forma de globo, em até 60 dias após a sementeira. Tradicionalmente há mais de 20 anos, a agricultura Zuleica Casanova (Distrito Santa Gema) criou e comercializa um chá “mistura para chimarrão”, com as pétalas roxas secas da perpétua embelezando a composição e a aparência do chá. Sua produção utiliza sementes salvas do ano anterior, porém apresenta problemas na germinação. Além disso, encontra dificuldades com a liberação local, para uso destas pétalas nas misturas. Diante disso o objetivo foi buscar informações científicas, sobre os múltiplos usos dessa espécie e avaliar a germinação destas sementes salvas, com vistas a estimular seu uso como planta multifuncional. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes (LAS), da Universidade de Passo Fundo. As sementes de *G. globosa* (colheita maio/2019) estavam armazenadas em temperatura ambiente, dentro de sacos plásticos, em local sombreado. Realizou-se o teste de germinação em setembro de 2019, conduzido com três subamostras de 50 sementes, tendo como substrato folhas de papel mataborrão, umedecidas com água destilada, em quanti-

dade equivalente a 2,5 vezes a massa do papel seco, mantidas em câmara de germinação com temperatura de 20°C. Não houve beneficiamento nem tratamento das sementes e elas foram semeadas com a núcula e a germinação (G) avaliada aos 14 dias conforme recomendações das Regras para Análise de Sementes (RAS). Para o teste de comprimento de raiz (CR) e parte aérea (CPA) de plântulas, foram utilizadas 3 repetições de 10 sementes, colocadas para germinar nas mesmas condições do teste de germinação e avaliadas em concomitância com o mesmo. Como resultados, confirmou-se na literatura aplicações da *G. globosa* como planta medicinal (antifúngica, antimicrobiana, antioxidante e anti-inflamatória) e corante. Nas indicações técnicas, a G para suas sementes é de até 89%. Neste lote de sementes locais, se encontrou G de 45% ± 6,11 ($x \pm DP$), com plântulas de aspecto delicado (CPA= 1,68 cm; CR= 1,76 cm). Diante do exposto conclui-se que a produção local de sementes salvas desta espécie multifuncional *G. globosa* é viável, semeando o dobro de sementes, e fundamental para a autonomia de produtores de flores orgânicas utilizadas em misturas de chás para uso medicinal.

Fonte financiadora: Universidade de Passo Fundo; CAPES

1 Universidade de Passo Fundo - UPF. Autor para correspondência: michelemeneguzzo@yahoo.com.br



INDUÇÃO DE MORFOGÊNESE INDIRETA ATRAVÉS DE EXPLANTES FOLIARES EM INSULINA VEGETAL

Ânderson Scalvi Sommer¹; Vinicius Rampazzo¹; Adriano Michel¹;
Daniela da Silva¹; Rubens Antonio Polito¹

Nos últimos anos ocorreu um aumento significativo nas pesquisas relacionadas a propagação de diferentes espécies de plantas medicinais. Isso se deve pela importância que as mesmas desempenham no cenário farmacológico seja ele através da utilização da planta para preparo de diferentes compostos fitoterápicos, ou por parte da indústria farmacológica com o intuito de descobrir novas moléculas químicas com reação curativa em organismos biológicos. Diante disso, o objetivo do trabalho foi induzir morfogênese indireta através de explantes foliares de *Cissus sicyoides* L. (insulina vegetal). Para tanto, as folhas foram coletadas e sob condições asépticas realizou-se a assepsia com álcool 70% por 10 segundos e em seguida as folhas foram submersas em uma solução de hipoclorito de sódio com 4,5% de cloro ativo por 10 minutos e após esse período realizou-se a tríplice lavagem com água destilada, deionizada e esterilizada. As folhas foram seccionadas em discos foliares com 2,25 cm², sendo inoculadas em meio de cultura

descrito Murashige e Skoog, (1962), acrescido de 1 ml/L de ANA, 1 ml/L de KN e 10 ml/L de BAP. Os explantes foliares foram inoculados de duas formas, uma com a parte abaxial em contato com o meio de cultura (T1), e a outra com a porção adaxial em contato com o meio (T2). Após a inoculação os explantes foram expostos a um fotoperíodo de 16 horas de luz sob uma temperatura constante de 25 °C por 40 dias. Após o período, procedeu-se à avaliação qualitativa dos calos formados. Os resultados obtidos demonstram que os dois tratamentos originaram um crescimento celular satisfatório formando um aglomerado de células denominado de calo somático, demonstrando dessa forma o potencial regenerativo dos explantes podendo ser fonte de células totipotentes para originar uma planta completa através do cultivo in vitro.

Fonte financiadora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão.
Autor para correspondência: andersonssommer@gmail.com



ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA E SEUS EFEITOS SOBRE A ANSIEDADE

Cristiane Rigon Nercolino¹; Diênifer Linhares;
Érika Thayná dos Santos; Mariana Tortelli Beux

Capaz de atuar nos sistemas fisiológicos, psicológicos e energéticos, a aromaterapia é a ciência que estuda a utilização de óleos essenciais em seres humanos, para tratamento de doenças e melhoria do bem-estar geral. Em virtude disso, o objetivo deste estudo foi discorrer sobre o uso do óleo essencial de lavanda e seus efeitos sobre a ansiedade. Os óleos essenciais são substâncias complexas e de fragrâncias variáveis, extraído de partes da planta, a constituição dos óleos essenciais é obtida por uma mistura de substâncias lipossolúveis e voláteis. Além disso atuam de forma analgésica, anti-inflamatória, antimicrobiana, antifúngica e psicológica quando sua ação é exercida sobre a mente, emoções, memórias e sensações. A lavanda, também conhecida por nome alfazema pertence à família das labiadas, são originárias de região europeia, aclimatadas no Brasil são facilmente cultivadas em solos pobres e rochosos. Seu óleo essencial está armazenado em todas as partes dessa planta, em suas folhas, flores, talos bem como nas raízes, o modo de extração do mesmo é realizado através de um processo físico, chamado desti-

lação. Torna-se necessário para a condução e aplicação cutânea uma mistura com óleo vegetal como seu carregador, afim de não venha a ter nenhum tipo de intercorrência tais como, irritação, queimaduras e alergias por conta de sua composição. O óleo essencial extraído da lavanda é um dos mais utilizados atualmente na aromaterapia, visto que o mesmo interage no sistema nervoso central, possuindo efeito sedativo, relaxante, antiestressante, ansiolítico, analgésico, anti-inflamatório e antidepressivo. Entre a sua composição está presente uma substância chamada linalol, a mesma está altamente relacionada com o aumento dos níveis de ácido gama-aminobutírico no sistema nervoso o que irá ocasionar a sensação de calma e relaxamento, ele também irá proporcionar uma diminuição nos níveis do hormônio cortisol, responsável este pelo aumento do estresse. Desse modo, podemos concluir que o óleo essencial de lavanda possui um grande potencial calmante e ansiolítico, de maneira que ele possa ser consideravelmente eficaz no tratamento de um dos sintomas que mais acomete a população.

1 Autor para correspondência: cristianenercolino@gmail.com





RESUMO CIENTÍFICO

Etnobotânica: povos e comunidades tradicionais



FLORA MEDICINAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO POPULAR NA CIDADE DE TAPERÁ

Fabiano Carneiro¹; Gabriel A. Iorczeski¹; Júlia Raiter¹

O uso das plantas medicinais como práticas terapêuticas vem se mostrando um importante aliado no tratamento e na busca da cura para diversas patologias. Grande parcela da população utiliza desses métodos como principal forma de prevenção e cuidados primários para diversas doenças. A medicina tradicional, portanto, tem se tornado cada vez mais forte e vista como um potencial farmacológico para a pesquisa, e para o encontro de diversas propriedades medicamentosas na fabricação de novos remédios. Neste trabalho foram investigadas as principais espécies vegetais utilizadas pela população da cidade de Tapera, Rio Grande do Sul no tratamento de algumas doenças, bem como as formas de preparo e partes das plantas utilizadas. O estudo foi desenvolvido através de entrevistas realizadas na primeira quinzena de agosto de 2018, em que aplicou-se questionários à população da faixa etária acima de 50 anos. Entrevistou-se um total de 31 pessoas da área urbana e rural, no qual foram coletados dados referentes às plantas utilizadas por eles com fins medicinais,

partes da planta consumidas, forma de preparo e indicações terapêuticas. Após a coleta e análise dos dados, buscou-se na literatura o que os autores destacavam sobre os efeitos terapêuticos relacionados ao uso das principais plantas citadas. As partes das plantas utilizadas para fins medicinais variam de acordo com o preparo (infusão, decocção ou in natura), podendo ser as folhas, flores, frutos (e cascas), caules e raízes. As principais plantas medicinais consumidas pelos entrevistados, são: a laranja (*Citrus* sp.); o boldo (*Peumus boldus* Molina); a malva (*Malva sylvestris* L.); o guaco (*Mikania vitifolia* DC.); o gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe); e a marcela/macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.). Alguns usos terapêuticos citados pelos taperenses e que também estão presentes na literatura são, o uso do guaco para afecções no trato respiratório, da malva para dores de garganta, a macela como alternativa para aliviar desconfortos gástricos e a laranja como analgésico e anti-inflamatório. Portanto, as plantas medicinais quando bem utilizadas tornam-se importantes instrumentos na prevenção, recuperação e promoção da saúde.

1 Graduação em Ciências Biológicas (L) - Universidade de Passo Fundo - UPF. Autor para correspondência: 160188@upf.br



PLANTAS MEDICINAIS: A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DAS GERAÇÕES

Brenda da Costa¹; Pietra da Silva Nardi¹; Flávia Biondo da Silva¹

Seres humanos começaram a utilizar produtos naturais há milhares de anos, principalmente no tratamento de diversas patologias. Com o avanço da medicina, iniciou-se a produção de fármacos sintéticos, e a utilização de plantas em tratamentos foi ficando escassa, sendo utilizadas como forma alternativa ou complementar. No Brasil, seu uso foi disseminado pela cultura indígena, pois possuem vasto conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais. Diante disso o trabalho teve como objetivo mostrar a importância de aliar o conhecimento científico com a cultura que é passada pelas gerações de famílias, salientando a relevância em unir saberes populares com a ciência para a comprovação e utilização precisa das plantas medicinais. Para a realização da pesquisa, utilizou-se artigos científicos da base de dados do Scielo para concretizar a revisão bibliográfica. A população humana utiliza plantas por possuírem propriedades medicinais, as quais podem ser extraídas de diversas formas, sendo cada vez mais utilizadas, seja por meio de estudos científicos ou da passagem de suas utilidades entre familiares. Essas informações são transmitidas especialmente de forma difusa, no es-

paço da comunidade, geralmente transmitida por mulheres, que são a referência de cuidado com a família, com práticas de cura como chás, pomadas, xaropes e os mais variados produtos para inúmeros desconfortos do corpo e da alma. A família foi referida como principal fonte na transmissão do conhecimento em relação às plantas medicinais, seguida de grupos de mulheres e/ou igreja da comunidade, entre outros. Devido a essa transmissão de conhecimento, algumas pessoas realizam primeiro o tratamento com as plantas medicinais, para após buscar o serviço formal de saúde. Atualmente dentro das famílias cerca de 80% da população utiliza recursos de medicina popular. Na área científica os usos de algumas plantas medicinais não são confiáveis pela falta de informação que se tem sobre a espécie. Técnicas na farmacologia vem validando o uso das plantas medicinais, unificando a ciência com o conhecimento popular. Conclui-se que com a grande diversidade de plantas medicinais e o conhecimento sendo transmitido de geração em geração, estes integrados no cotidiano de diversas famílias, sendo principalmente utilizadas para prevenir, tratar, e aliviar sintomas de diferentes doenças.

1 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Museu Zoobotânico Augusto Ruschi, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, RS. Autor para correspondência: 173001@upf.br





RESUMO CIENTÍFICO

Fitoquímica e Farmacologia



DA CUIA ÀS CÁPSULAS E CREMES: O PODER DA ERVA MATE PARA SAÚDE ESTÉTICA

Larissa Talia da Silva¹; Janaína Padilha Cardoso¹; Mariana Tortelli Beux¹

É incessante a busca por envelhecer de forma saudável e com o mínimo de sinais decorrentes do processo. Aliado a isso, os antioxidantes atuam raptando elétrons livres formados no início do processo de oxidação, esses são capazes de prevenir e retardar o envelhecimento e diminuir a ocorrência de doenças que podem ser causadas por esse mecanismo. A erva-mate por conter em sua composição cafeína, teofilina, teobromina, ácido fólico, taninos, é considerada além de antioxidante, diurética, laxante suave e estimulante. O propósito desta revisão é citar as propriedades da erva mate e seus benefícios para saúde e beleza. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados na busca de artigos sobre a aplicabilidade dos ativos extraídos da planta na área da beleza. A cosmetologia desenvolve fórmulas multifuncionais, que além de retardar o envelhecimento atuam em diferentes mecanismos para promover a renovação celular, fotoproteção e atenuar rugas. Os fitocosméticos vem ganhando cada vez mais espaço sendo considerados formulações que contenham ativos vegetais. O Brasil possui biodiversidade vegetal grandiosa, com cerca de 120.000 espécies nativas e cultivadas, porém apenas cerca de 10% foi estudada, entre elas,

a *Ilex paraguariensis* A.St.-Hil., popular erva-mate, espécie nativa da América do Sul, com maior consumo na região sul-brasileira e Mato Grosso do Sul. Sabe-se da utilização do extrato da erva mate em cosméticos e formulações orais, tanto no Brasil, como em outros países, pois a mesma contém nutrientes e substâncias bioativas em sua composição, tais como, vitaminas e minerais e também possui compostos fenólicos, como flavonóides e polifenóis e apresenta elevada quantidade de metilxantinas e saponinas. Devido a grande variedade de bioativos presente na erva mate, pode-se desenvolver através dela diversas formulações nutracêuticas e dermocosméticas de extrema importância para a cosmetologia e saúde estética, pois proporciona efeito antioxidante, fotoprotetor, inibidor da tirosinase, adstringente, emoliente, anti-inflamatório, bacteriostático, também podendo atuar em tratamentos para celulite e emagrecimento e ainda estando presente em formulações capilares e cremes para a pele. Dessa forma, o extrato da erva-mate tem ação multifuncional, ou seja, além de retardar o envelhecimento, proporciona efeitos no metabolismo corporal e na hidratação/proteção da pele, por isso pode ser utilizada para saúde, beleza e bem-estar, além de ser de fácil acesso.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALFACE EXPOSTAS A EXTRATOS AQUOSOS DE PICÃO-PRETO (*Bidens pilosa*), PINUS (*Pinus elliotti*) E BOLDO (*Plectranthus barbatus*)

Chaiane Dal Moro¹; Cláudia Braga Dutra¹; Cláudia Petry¹; Isabel Cristina Lourenço da Silva¹; Guilherme Barreto¹

As plantas liberam para o ambiente, para outras plantas ou sobre os microrganismos, metabólicos primários ou secundários, com efeitos benéficos ou inibitórios, num processo denominado alelopatia. A *Lactuca sativa* L. (Asteraceae), alface, é uma hortaliça de maior consumo mundial, porém possui uma sensibilidade a certos compostos químicos na germinação. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a interferência alelopática de extratos aquosos de massas fresca e seca de *Bidens pilosa* L. (picão-preto), *Pinus elliottii* Engelm., *Plectranthus barbatus* Andrews na germinação de sementes de alface, em condições controladas e à campo. O primeiro experimento foi em câmara de germinação no Laboratório de Análise de sementes (LAS), da Universidade de Passo Fundo (UPF) e o segundo, em condições adversas à campo, horta urbana, em Cacique Doble, RS, para avaliar o percentual de emergência (PE) em bandejas de isopor com solo mineral local. Utilizou-se 150 g de folhas, ou acículas (no caso do pinus) para cada extrato de cada espécie, diluído em 150 mL de água destilada (1:1), durante 24 h em geladeira. As sementes não peletizadas e não tratadas de alface indicavam poder ger-

minativo (PG) de 85% e pureza de 99% e houve necessidade de quebrar a dormência para ocorrer a germinação. Borrifou-se o extrato no papel mata-borrão até seu encharcamento, com retirada do excesso. Após os 3 dias em geladeira (5°C–10°C) para a quebra de dormência, transferiu-se as mesmas para a câmara de envelhecimento (20°C) para a germinação. Após 7 dias, avaliou-se o PG. A campo, utilizou-se bandejas de isopor de 72 células, com solo mineral, em ar livre coberto com sombrite 80% e avaliou-se a emergência (PE) no 20º dia. Obteve-se em laboratório aos 7 dias, o PG de 78,4% e à campo, aos 21 dias, um PE (e sobrevivência) de apenas 15,9%, demonstrando a importância de transplantar mudas. Comparando o efeito dos extratos na germinação, o extrato de picão preto foi benéfico e superior à testemunha, demonstrando o estímulo deste na germinação de sementes de alface. Este extrato não diferiu dos extratos de pinus e boldo, e todos podem ser feitos com massa fresca ou seca dessas plantas. Conclui-se que podem ser usados extratos aquosos de base fresca e seca de picão preto, pinus e boldo em sementes de alface, sem haver efeito deletério ou herbicida, e sim estimulando a germinação.

1 Universidade de Passo Fundo.



INFLUÊNCIA DA DESIDRATAÇÃO SOBRE O TEOR DE VITAMINA C NA CAPUCHINHA (*Tropaeolum majus*)

Renata Frata Candeia¹; Delvino Nolla²; Karin H. Schmidt³

A capuchinha (*Tropaeolum majus* L.) é uma planta medicinal, ornamental e nutritiva. Contém alto teor de vitamina C, sendo muito utilizada para a preparação de remédios e na alimentação. O objetivo deste trabalho foi comparar o teor de vitamina C nas folhas in natura e desidratadas de capuchinha, utilizando diferentes métodos de secagem e sua viabilidade de uso na nutrição. Foram aplicados quatro tratamentos inteiramente casualizados com quatro repetições. No tratamento 1 (testemunha) analisou-se a vitamina C das folhas in natura. Nos outros tratamentos as folhas foram desidratadas pelos seguintes métodos: Tratamento 2: secagem em secadora elétrica onde foram colocadas a uma temperatura de 32°C por 48 horas. Tratamento 3: liofilização, a secagem foi realizada a uma temperatura de -17°C, por 48 horas. No tratamento 4: secagem por higroscopicidade na qual as folhas foram desidratadas, usando o milho seco. Este foi desidratado à uma temperatura de 105°C que após atingir a temperatura, foi

colocado com as folhas de capuchinha em estufa por 48 horas, com temperatura ambiente, a qual permaneceu entre 17°C à 25°C. Após a desidratação das folhas foi realizada a análise do teor de vitamina C das mesmas comparando-as com os diferentes métodos de secagem. Verificou-se que nas folhas de capuchinha os teores de vitamina C decresceram significativamente com a desidratação. No método de liofilização houve perda de 19,3% desses teores e com a secadora elétrica 25,07% sem diferença significativa entre si. O método por higroscopicidade foi o que obteve mais perdas desse componente, 37,78%. A desidratação ocasionou perdas significativas de vitamina C nas folhas de capuchinha, sendo maiores pelo método de higroscopicidade e as menores pelos métodos de liofilização e por secadora elétrica. Após desidratadas e moídas as folhas da capuchinha continuam com alto teor (80,13% ou 74,93%) de vitamina C, sendo que sua farinha pode ser uma importante fonte dessa vitamina conforme o método de desidratação.

1 Bióloga, ex-aluna da Universidade de Passo Fundo (UPF) Instituto de Ciências Biológicas. Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Dal Piva - Ibiraiaras- RS e Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rodrigues de Souza - Caseiros - RS. Contato: renatafratabio@yahoo.com.br

2 Ex-professor da UPF.

3 Ex-professora da UPF.



PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS IN VIVO DE EXTRATOS AQUOSOS DE *Eugenia uniflora* (PITANGUEIRA)

Marluza Farias¹; Roberta Gonçalves¹; Andréa Michel Sobottka¹

E*ugenia uniflora* L. (Myrtaceae) é conhecida popularmente como pitangueira, sendo nativa do Brasil. É uma planta que possui frutos comestíveis, e o chá de suas folhas tem aplicação na medicina popular, principalmente como antidiarreico, anti-hipertensivo e antibacteriano, sendo suas propriedades farmacológicas já descritas em inúmeros trabalhos. Neste estudo buscou-se realizar uma revisão da literatura sobre ensaios realizados *in vivo* com extratos aquosos da planta. Pesquisa bibliográfica utilizando as palavra-chaves “*Eugenia uniflora* L, ensaios *in vivo*, extrato aquoso”. A revisão da literatura científica mostrou vários ensaios realizados com ratos que comprovaram atividade hipotensora e diurética dos extratos aquosos de *E. uniflora*. Quatro estudos apontaram, em ratos normotensos, atividade hipotensora dos extratos administrados via oral, intraperitonal e intravenosa. Efeitos diuréticos foram constatados também em quatro estudos realizados com ratos normotensos, sendo que o extrato aquoso da planta foi administrado via oral. Um estudo demonstrou ação reguladora do metabolismo lipídico, e outro ação sobre o desempenho cardíaco, aumentando a frequência dos batimentos em ratos tratados por via

intravenosa. Em camundongos observou-se ação anti-inflamatória em ensaio de edema de pata induzido pela carragenina e efeito sobre o trânsito intestinal através da administração oral de charcoal ativado, um marcador de propulsão intestinal. Houve uma diminuição da distância percorrida pelo corante, sugerindo uma redução moderada do trânsito intestinal e consequente benefício em eventos de diarreia. Também em camundongos testou-se a atividade antinociceptiva do extrato aquoso, sendo que não ocorreu diferença significativa em relação ao controle. Atividade antioxidante e analgésica periférica foi constatada em camundongos suíços machos, com 8 a 10 semanas de idade. O tratamento com extrato aquoso em camundongos diabéticos não obesos reduziu a incidência de diabetes tipo 1, diminuiu a infiltração de células inflamatórias e o estresse oxidativo e aumentou os níveis de glutatona hepática e insulina sérica, o que pode sugerir a preservação de células β pancreáticas produtoras de insulina. Constata-se portanto que *E. uniflora* possui várias atividades farmacológicas comprovadas em estudos *in vivo*, com destaque para as ações hipotensoras e diuréticas do extrato aquoso.

1 Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil. Autor para correspondência: 166747@upf.br



TEORES DE CUMARINA EM ESPÉCIES DE GUACO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Shaiane Poletti¹, Andréa Michel Sobottka¹

Mikania Willd. (Asteraceae) é um gênero que inclui várias espécies utilizadas como medicinais. No Brasil utiliza-se principalmente *Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker e *Mikania glomerata* Spreng., conhecidas popularmente como guaco, para tratar asma, tosse e bronquite. A cumarina é considerada o marcador químico destas espécies, com dose diária estabelecida em 0,5 a 5 mg. Apesar de serem utilizadas indistintamente, existem controvérsias em relação à concentração de cumarina nas mesmas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura a fim de verificar se existem diferenças na composição química entre as espécies em termos de quantidade de cumarina. A partir das palavras-chave *Mikania laevigata*, *Mikania glomerata* e cumarina, foram selecionados e analisados os artigos pertinentes. Em 2006, Santos e colaboradores, pesquisando o extrato fluido e o extrato aquoso liofilizado de folhas de guaco, encontraram maior quantidade de cumarina em *M. glomerata* do que em *M. laevigata*. Estudo de Bolina e colaboradores no ano de 2009 relata um teor de 0,3% de cumarina para *M. glomerata* e de 0,43% para *M. laevigata*, e sugere que as duas espécies podem ser utilizadas de forma indistinta. Contrariando estes resultados,

Bertolucci e colaboradores em 2009 encontraram um teor médio de 0,37% de cumarina em *M. laevigata* e quantidades indetectáveis deste marcador em *M. glomerata*. Estes resultados foram confirmados por Melo e Sawaya no ano de 2015, assim como por Almeida e colaboradores em 2017, que encontraram quantidades significativas de cumarina em *M. laevigata*, mas sua detecção em *M. glomerata* ocorreu em níveis muito baixos ou até indetectáveis. Costa e colaboradores em 2018 também constataram que a cumarina está presente em todas as amostras de folhas de *M. laevigata*, mas não em *M. glomerata*. Estes autores observaram que os galhos das duas espécies apresentaram quantidades equivalentes de cumarina. Conclui-se que, em trabalhos mais recentes, foram encontrados maiores teores de cumarina em *M. laevigata* do que em *M. glomerata*. Ressalta-se que a composição química de espécies vegetais pode ser afetada pelas condições de cultivo e também dependem do material utilizado, como folhas frescas ou extratos liofilizados. A Farmacopeia Brasileira preconiza um teor mínimo de 0,1% de cumarina no guaco, sendo fundamental que se faça a determinação do conteúdo deste marcador em produtos fitoterápicos obtidos a partir desta planta.

1 Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil. Autor para correspondência: 150904@upf.br





RESUMO CIENTÍFICO

Fitoterápicos



ALCACHOFRA COMO FITOTERÁPICO: PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS

Bruna Eduarda dos Santos¹; Clarissa Tomasetto Marcon¹;
Júlia Foss¹; Sara Fincatto¹; Andréa Michel Sobottka

Conhecida como alcachofra, a planta *Cynara scolymus* L. (Asteraceae) é muito utilizada popularmente para má digestão e outros problemas do trato gastrintestinal. Seus principais constituintes químicos são os polifenóis, conhecidos por sua capacidade sequestradora de radicais livres. Devido a estas propriedades antioxidantes, os extratos têm sido usados como hepatoprotetores, no tratamento de doenças cardiovasculares e na inibição da biossíntese do colesterol. Considerando seu uso como fitoterápico, o objetivo deste estudo foi evidenciar as propriedades terapêuticas da alcachofra, bem como suas interações medicamentosas. Neste sentido buscou-se informações na literatura utilizando a palavra-chave “propriedades terapêuticas *Cynara scolymus*”. Foi verificado que vários estudos com extratos brutos e purificados de alcachofra, realizados tanto em animais quanto em humanos, demonstraram uma série de atividades farmacológicas, como ação hipolipidêmica, hepatoprotetora, colerética, colagoga, antioxidante, entre outras. Estudos mostraram uma

melhora significativa no alívio dos sintomas da dispepsia e da síndrome do intestino irritado em pacientes tratados com alcachofra. O uso de extrato de alcachofra promove um aumento significativo no fluxo da bile, fazendo decair os níveis de colesterol. Também é eficaz no tratamento de complicações digestivas, como perda de apetite, náuseas e dores abdominais. Dados epidemiológicos mostraram que populações de países do Mediterrâneo, que utilizam na refeição vegetais, entre eles alcachofra, possuem um índice menor de doenças cardíacas. Sendo assim, nota-se que os flavonoides presentes no extrato da alcachofra possuem atividade terapêutica contra aterosclerose e ação hipercolesterolêmica. Apesar do extrato de alcachofra demonstrar inúmeros benefícios deve-se atentar para interação deste medicamento fitoterápico com diuréticos em pacientes hipertensos e cardiopatas, pois pode ocorrer uma potencialização do efeito dos cardiotônicos. Sendo assim, os estudos encontrados confirmam o uso medicinal da alcachofra, principalmente relacionado a problemas do trato gastrintestinal.

1 Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil.
Autor para correspondência: 160413@upf.br



APLICABILIDADE E TERAPÊUTICA DA *Malva sylvestris* EM ODONTOLOGIA

Gabriela Lorenzato¹; Janete J. L. Presser¹;
Mariana T. Beaux¹; Vanessa I. Borghetti¹

A *Malva sylvestris* L. é benéfica em amplos aspectos para a saúde, sendo usada com finalidade quimioterápica, antioxidante, antirrugas, anti-complementares, anti-câncer, anti-ulcerosa e antiinflamatória em diversas terapias contra infecções na mucosa oral e aparelho auditivo. Diversos fármacos produzidos no Brasil tem ativos extraídos de plantas medicinais, com efeitos colaterais menores aos pacientes e com baixo custo. Conseqüentemente, é cada vez maior o número de centros de pesquisas dedicados a fitoterapia nas universidades brasileiras, culminando com o desenvolvimento de fitoterápicos de qualidade e validados para uso odontológico. O uso do chá de malva é benéfico para a saúde contra inflamações e infecções. Com os avanços do tratamento fitoterápico, a ciência vem comprovando estes efeitos e verificando a eficácia do chá da planta no tratamento de outras patologias. Dessa forma, o objetivo deste resumo é revisar o uso da malva na odontologia e sua terapêutica realizando a pesquisa através dos termos malva, odontologia e benefícios em artigos científicos e busca na base de dados da Bireme e Scielo no período de 29 de julho a 30 de agosto. A *M. sylvestris* é conhecida por suas propriedades antiinflamatórias e anti-

microbianas sobre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas constituintes do biofilme dental. Com a presença de mucilagens, taninos, óleos essenciais, glicolipídios e flavonóides, esta planta auxilia no controle de crescimento de bactérias presentes na cavidade oral. Estudos mostram que a infusão da malva pode ser utilizada em casos de gengivite, abscesso na boca, aftas, inibe a aderência de biofilme nas superfícies dentais e redução na produção de ácidos e polissacarídeos extracelulares. A planta inteira exhibe propriedades terapêuticas, mas, em geral, os efeitos farmacológicos da malva são atribuídos às folhas e flores. Para controle de qualidade deve-se conservar ao abrigo da luz. Os extratos são obtidos através da maceração da planta seca, seguida da filtração, rotaevaporação e liofilização. As folhas da malva são utilizadas popularmente na forma de decoção, infusão, mastigadas, cataplasma, vapor, loções, xarope, maceração ou pomada para aplicação tópica ou por via oral. O uso diário recomendado por via oral em infusão é de 2 g (1 colher de sobremesa) em 150 mL (xícara de chá): tomar 1 xícara de chá 4 vezes ao dia; e por via tópica: infusão: 6 g (2 colheres sopa) em 150 mL (xícara de chá) aplicar de 3 a 4x por dia na terapêutica odontológica.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).
Autor para correspondência: gabi.lorenzato012@hotmail.com



GENGIBRE (*Zingiber officinale*): USO POPULAR E ASPECTOS FARMACOLÓGICOS

Liliane de Jesus Mattos¹; Ana Verônica Salami¹; Fernanda Peruzzolo Grassi¹; Joana Sofia Bonamigo¹; Micheila Alana Fagundes¹; Silvia Cristina Fagundes¹; Andréa Michel Sobottka¹

O gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) é uma planta perene rizomatosa que atinge até 90 cm de altura sob cultivo. A erva desenvolve vários brotos laterais em aglomerados, que começam a secar quando a planta amadurece. As folhas são longas, de 2-3 cm de largura. As flores são raras, bastante pequenas. O farmacógeno, ou seja, a parte da planta que é utilizada terapeuticamente, é o rizoma. Este trabalho tem como objetivo verificar se existe comprovação entre o uso popular e as ações farmacológicas já descritas para o gengibre, e qual é a posologia adequada para obter a resposta terapêutica desejada. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no Scielo, Pubmed e no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, utilizando as palavras-chaves: gengibre, uso popular e propriedades farmacológicas. Na medicina popular, o gengibre é utilizado principalmente para o tratamento da gripe. O chá feito com o gengibre serve como descongestionante nasal, atenua as dores de garganta e melhora a voz. Além disso, o chá é utilizado como desintoxicante para quem quer perder peso. A planta ainda é conhecida pelo seu efeito contra dores musculares, enjoo, diarreia, entre outros. A literatura científica descreve o gengibre como an-

tiemético (contra o vômito), antidispéptico (para dor ou desconforto na parte superior do abdome), e para uso nos casos de cinetose (qualquer distúrbio causado por um movimento não habitual do corpo, como o enjoo que experimenta quem viaja de navio, avião). Também possui atividade anti-inflamatória, bactericida e antiviral. Em relação a posologia indica-se preparar, por infusão, 0,5 a 1 g em 150 mL de água, e tomar de duas a quatro vezes ao dia. No caso de tinturas, a posologia descrita é: tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma a três vezes ao dia, sendo uso adulto. É fundamental conhecer a posologia adequada, pois em altas doses, o gengibre pode provocar efeitos contrários aos esperados, como o aumento da pressão arterial, em razão de suas propriedades termogênicas. Pode-se concluir que o uso popular do gengibre se complementa com o que está descrito na literatura científica em relação às suas propriedades farmacológicas, pois ambos abordam efeito anti-inflamatório, contra enjoos e diarreia. No entanto, nenhuma comprovação científica foi encontrada a respeito do uso do gengibre especificamente no tratamento da gripe e/ou resfriado, somente que possui ação antiviral e anti-inflamatória.

1 Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil. Autor para correspondência: 170381@upf.br



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DA ESPÉCIE *Ginkgo biloba*

Marielli Beffart¹; Rafaela Vanin¹; Andréa M. Sobottka¹

G *ingko biloba* L., planta pertencente à família Ginkgoaceae, de origem asiática, muito resistente, com folhas de formato bilobado, produz frutos que amadurecem no outono e suas folhas, utilizadas como medicinais, devem ser coletadas ainda verdes durante os meses de julho a setembro. Seus extratos possuem, entre outros, flavonoides e terpenolactonas. Esta planta vem sendo amplamente utilizada nos casos de vertigem e zumbidos, e também para aumentar a concentração e memória. Contudo seu uso deve ser monitorado, principalmente em pessoas idosas, pois estas normalmente já utilizam outros medicamentos que podem interagir com a planta e causar efeitos indesejáveis, muitas vezes aumentando ou diminuindo a ação dos mesmos. A partir disso buscou-se apresentar os efeitos relacionados à interação do *Ginkgo* com outros medicamentos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, procurando material sobre a planta e suas interações com medicamentos. Estes foram analisados, retirando-se as informações principais para a fundamentação da pesquisa. Foram usadas as seguintes palavras-chaves: *Ginkgo biloba*, interações, fármacos. *Ginkgo biloba*, quando utilizado juntamente com anti-

coagulantes e antiplaquetários, como a varfarina, heparina e ácido acetilsalicílico, eleva o risco de hemorragia, por aumentar o efeito desses fármacos. Com relação aos antidepressivos, a planta diminui o efeito dos mesmos, podendo causar efeitos colaterais como cefaleia, tremores, surtos maníacos, taquicardia, hipertermia, agitação e sudorese. Quando administrada com diuréticos tiazídicos pode levar a um aumento da pressão sanguínea. O omeprazol, um dos medicamentos mais utilizados pelos idosos no tratamento de úlcera péptica e do refluxo gastroesofágico, em associação com o *Ginkgo*, tem sua biodisponibilidade reduzida. A planta pode ainda reduzir a eficácia dos anticonvulsivantes e aumentar a atividade do haloperidol e da olanzapina, provavelmente, devido a seu efeito antioxidante. A utilização de medicamentos fitoterápicos vem crescendo muito ao longo dos últimos anos, principalmente pela população adulta e idosa com doenças crônicas. Contudo, é importante ressaltar que esses fitoterápicos também podem causar efeitos indesejados quando usados com outros medicamentos, por isso é importante consultar o médico e o farmacêutico antes de iniciar qualquer tratamento para evitar maiores riscos à saúde.

1 Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil.



PRODUÇÃO DE SABONETE TERAPÊUTICO COM VINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO ARTESANAL COM O MÉTODO DE SAPONIFICAÇÃO A FRIO

Juliana Cristina Padilha Piani¹; Mariana Tortelli Beux¹

O método saponificação a frio (Cold Process) é uma forma de elaboração artesanal de sabonetes, por isso, cada lote é único em suas cores, formatos e aromas, o que não compromete a eficácia e a qualidade do produto final. Com o propósito de gerar renda e confeccionar um produto natural, único e com matérias-primas e técnica de fácil acesso, desenvolveu-se um sabonete derivado da uva com propriedades terapêuticas e de agradável sensorial, partindo da saponificação a frio. Esse método utiliza uma mistura de óleos pré-selecionados, podendo ser de oliva, arroz, girassol, coco ou uva, que é adicionada à lixívia com os extratos naturais das plantas bioativas e suas propriedades terapêuticas, adquiridas mediante maceração e pedaços no produto final. A técnica acontece devido a emulsificação constante e vigorosa até o momento da saponificação que leva o sabonete de um estado líquido para o pastoso; e após algumas horas resultará na barra de sabonete artesanal terapêutico, mantendo as propriedades fitoquímicas tanto dos óleos base, quanto das plantas bioativas. O processo é o mais natural possível e não depende de equipamentos industriais para a produção. A experiência se torna única a cada barra finalizada, um misto de satisfação ao

consumir e comercializar um produto próprio e dele gerar renda. O sabonete de vinho tem como propriedades terapêuticas uma série de fatores que colaboram para amenizar os sinais do envelhecimento. Rico em polifenóis e bioflavonoides, esses antioxidantes naturais combatem os radicais livres, melhoram a circulação sanguínea, estimulam a síntese de colágeno e elastina, além de favorecer o engrossamento da camada dérmica ajustada com a idade. Ressalta característica ímpar como sua cor de vinho tinto, óleo de uvas, sem adição de tensoativos (lauril), glicerina industrializada, corantes, conservantes e nem mesmo essência. Exala o aroma agradável e envolvente das uvas, em um banho com espuma densa e um toque macio na pele, deixando-a com um delicioso aroma e frescor. Cada barra é feita de forma única e artesanal, garantindo uma terapêutica com o máximo que a matéria-prima pode proporcionar. A viabilidade na fabricação de saboaria artesanal proporciona autonomia financeira, inserção no mercado de trabalho e um empoderamento ao fabricar um produto aproveitando recursos naturais com bioativos terapêuticos que oferecem segurança e qualidade ao cliente final.

Fonte financiadora: Recursos Próprios

1 Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).





RESUMO CIENTÍFICO

Plantas medicinais: saúde humana, animal e vegetal



A AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA ESTADUAL/RS

Aline Sanche Vaz Maliuk¹

O trabalho desenvolvido busca apresentar a aromaterapia dentro do processo de ensino aprendizagem convencional no ensino médio regular (1º ao 3º ano) como ferramenta facilitadora da aprendizagem. A aplicabilidade do projeto teve como ponto norteador coletar dados idôneos que comprovassem de forma contundente os benefícios da aromaterapia. Com base no arcabouço referente aos benefícios desta ciência, será que na prática poderia se observar a mesma sistemática descrita e atribuída a estes óleos essenciais? Seria possível perfumes para ambientes serem tão poderosos a ponto de modificar percepções, comportamentos e quadros mentais? O trabalho por si visa permitir dentro de um universo de possibilidades e aplicabilidades em que a aromaterapia em si, pode administrar e contribuir com bases sólidas uma contribuição multissensorial e muito apreciada pelos alunos que levam seus benefícios para outras esferas de sua vida e o meio social que frequentam fora dos muros da escola. Após triagem das turmas e coleta de dados simples referentes a saúde como um todo e idade, visando uma melhor qualidade do foco e concentração e comportamentos menos explosivos foram desenvolvidos perfumes funcionais

e terapêuticos para cada turma proporcional às faixas etárias (que correspondem a estágios hormonais de desenvolvimento). Durante o ano letivo a pesquisa foi realizada em um universo de 63 alunos dividido em cinco turmas diferentes e turnos escolares, intercalando períodos de uso dos perfumes funcionais e dias sem a utilização dos mesmos, comparando qualitativamente pelo corpo docente e o próprio corpo discente os resultados diferentes e perceptíveis por todos. Em suma, foi observado que muitos casos tachados pela comunidade médica como hiperatividade (e medicação subsequente) ou sonolência acima da média tinham na verdade haver com casos de rinite e sinusite crônicas, problemas estes que concomitantemente reduzem a capacidade de foco e concentração e aumentavam casos de irritabilidade e intolerância. Com resultados gradativos e crescentes notados pelos próprios alunos, simultaneamente aspectos relacionados às (re) ações deles, tolerância, flexibilidade e amadurecimento também foram, de alguma forma, trabalhadas, fazendo com que eles buscassem o aroma da turma para se sentirem melhores ou confortados, de alguma forma. Houve pouca rejeição ao processo (cerca de 10%), como previsto de antemão.

1 Aline Sanche Vaz Maliuk / Mirke Aromaterapia. Contato: mirkearomaterapia@gmail.com



ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE ERVA-MATE E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE EM *Artemia salina*

Cristian Pressi¹; Vanessa Laís Szymczak¹; Paula Wietholter¹; Ricardo Antunes Flores¹

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hill.) tem grande valor comercial e cultural nos estados do sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Atualmente, estudos têm sido desenvolvidos buscando estabelecer os seus benefícios terapêuticos, assim como os efeitos colaterais à saúde, principalmente no que diz respeito a sua relação com o câncer de esôfago. De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para neoplasia de cavidade oral em 2018, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná apresentam as maiores estatísticas do país, sendo a população masculina mais atingida, ficando entre 12,45 a 13,64 casos a cada 100 mil homens. Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar a toxicidade da erva-mate em *Artemia salina* (Linnaeus, 1758) (espécie biomarcadora de referência para toxicidade) e testar a capacidade antibacteriana e antifúngica em microrganismos patogênicos. Para o estudo, foram utilizadas cinco marcas diferentes de erva-mate, produzidas em distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Os extratos foram produzidos em três concentrações (1000 mg/mL, 500 mg/mL e 250 mg/mL). Para a avaliação da capacidade antibacteriana e antifúngica foi utilizado o teste de halo de inibição

em duas espécies de bactérias e uma espécie de fungo: *Streptococcus mutans* Clarke, 1924, *Escherichia coli* (Migula, 1895) Castellani & Chalmers, 1919 e *Candida albicans* (Robin) Berkhout. A presença de halo de inibição do crescimento ao redor do disco foi indicativa para atividade biológica do extrato, a ausência do halo de inibição foi considerada como inatividade. Já no teste de toxicidade em *Artemia salina*, 10 náuplios foram expostos por seis horas aos extratos e foi realizada a contagem de náuplios vivos e mortos após o período. Os resultados indicaram que a atividade antimicrobiana aumentou na medida em que se aumentaram as concentrações do extrato. Foi observada atividade antimicrobiana em todos os microrganismos. *Candida albicans* foi o microrganismo mais sensível aos extratos de *Ilex paraguariensis* em correlação a *Streptococcus mutans* e *Escherichia coli*. Os resultados em *Artemia salina* evidenciaram toxicidade, uma vez que todos os náuplios haviam morrido após seis horas de exposição, independente da concentração. O estudo serve de piloto para novos estudos que possam mensurar os compostos fitoquímicos e avaliá-los individualmente, bem como, a relação dos compostos presentes na erva-mate e a sua possível citotoxicidade.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul.
Autor para correspondência: szymczakvanessa18@gmail.com



AVALIAÇÃO POPULACIONAL DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM RELAÇÃO AOS SEUS PRINCÍPIOS BIOATIVOS

Ricardo Antunes Flores¹; Juliana De Marco Salvadori¹; Elisa Sisti¹; Paula Wiethölter¹; Ângela Maria Moro¹; Elise Benvegnú¹

As plantas medicinais fazem parte da flora da região sul do Brasil, sendo largamente utilizadas desde os primórdios da civilização por vários povos. Cerca de 80% da população utiliza recursos da medicina popular para o tratamento de alguma doença, sendo que os conhecimentos das técnicas utilizadas e o emprego são transmitidos de geração em geração. Existe uma grande tendência de uso pela população de plantas medicinais e, ano após ano, o uso cresce mais. Além disso, atualmente há incentivo pelo SUS por produtos naturais com princípios ativos contra doenças. Diante deste contexto, torna-se necessário o entendimento sobre a história das plantas medicinais, a importância do conhecimento popular e a unificação da ciência para melhorar a aplicabilidade e o uso deste recurso natural. Sendo assim, o objetivo foi analisar a forma de uso de plantas medicinais, os motivos do consumo e a relação dos princípios bioativos das espécies com as respectivas patologias. A pesquisa abordou os integrantes da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (COMAI) da Prefeitura de Passo Fundo/RS, que conta com 50 grupos de convivência, localizados nos bairros e no interior da cidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Fasurgs, sob número de parecer 68834817.1.0000.8059. Foram entrevis-

tados homens e mulheres, escolhidos ao acaso, que após a explicação da natureza e finalidade do trabalho, aceitaram participar da pesquisa. A análise descritiva dos 149 questionários aplicados no estudo revela participação majoritária de indivíduos do sexo feminino (77%, n=115), com faixa etária entre 60 e 69 anos (46%, n=68) e de escolaridade básica (63%, n=94). 91% (n=135) dos entrevistados utilizam plantas medicinais com fins terapêuticos e as mais citadas na pesquisa foram a camomila (n=107) e a macela (n=107), seguidas pela canela (n=95) e pelo gengibre (n=93). As folhas apareceram como a parte da planta mais utilizada como recurso medicinal (n=125), seguidos por frutos (n=51) e raízes (n=49). A maioria dos entrevistados relatam melhora dos sintomas com o uso de plantas medicinais (77%, n=115) e parecem dispostos a utilizar este tipo de terapia (77%, n=115) porém ao serem questionados quanto ao hábito de comunicar ao médico a fitoterapia, 53 dos entrevistados responderam negativamente (35%). Diante dessa realidade, há um crescente aumento das pesquisas etnofarmacológicas e desenvolvimento de técnicas modernas de farmacologia para avaliar, preconizar e validar o seu uso.

Fonte financiadora: FASURGS

1 Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul. Autor para correspondência: ricardo.flores@fasurgs.edu.br



CAMOMILA EM USO ODONTOLÓGICO

Gabriel Paulo Rockenbach¹; Guilherme Felimberti Tamioso¹;
Janete Jacinta Lupatini Presser¹; Mariana Tortelli Beux¹;
Vanessa Isabela Borghetti¹

Ao longo dos anos, a Medicina e a Odontologia foram evoluindo juntamente com a sociedade e ambas são de substancial importância para a saúde e qualidade de vida. Além de trazer benefícios estéticos e promover bem-estar, curam enfermidades das quais os seres humanos estão expostos. Diante disso, as ciências da saúde estão novamente utilizando fontes de tratamento que eram utilizados nos tempos de outrora por meio de fitoterápicos, buscando benefícios ao paciente, de alívio e cicatrização, obtidos através da camomila. Facilmente encontrada na região Sul do Brasil e de baixo custo, é popularmente conhecida como um eficaz anti-inflamatório, da qual podem ser extraídas diversas substâncias ativas com propriedades terapêuticas. Diante do exposto, a proposta desta revisão é relacionar atualmente o uso da camomila em um novo conceito de saúde retomando o uso de plantas medicinais em especial a camomila na área odontológica. O presente resumo trata-se de uma revisão de literatura simples direcionada

nas bases de dados do Google Acadêmico realizado no período de julho e agosto utilizando as palavras chaves odontologia, camomila, fitoterápicos e saúde bucal. Do total de 10, foram selecionados seis artigos em português e publicados nos últimos dez anos. Diversos estudos mostram que a camomila quando utilizada em bochechos diários, em torno de duas vezes ao dia, mostra significativo efeito antisséptico e anti-inflamatório quando comparado aos demais enxaguantes bucais, uma vez que reduziu em grande percentual o acúmulo de placa bacteriana e sangramento gengival. O uso de plantas para tratamentos medicinais tem grande apoio popular e aceitação da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os principais motivos que levam a essa aceitação, cita-se que as plantas como sendo naturais possuem menos efeitos colaterais quando comparadas a fármacos industrializados. Como no nosso caso, temos a camomila, que é capaz de substituir a clorexidina, que pode ocasionar pigmentação extrínseca e sensibilidade da mucosa principalmente.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul.



DIVERSIDADE DE PLANTAS HERBÁCEAS PANC'S NO CAMPUS I DA UPF

Bianca Zimmermann Kuster Gregory^{1;2}; Rocheli Maria Ongaratto²;
Cristiano Roberto Buzatto³

As plantas alimentícias não convencionais (PANC's) são caracterizadas por serem espécies comestíveis, nativas, exóticas, espontâneas, silvestres ou domesticadas, as quais não são usadas habitualmente nas dietas. Estas abrangem órgãos vegetais como: raiz, caule, bulbo, tubérculo, folhas, flores e frutos. Geralmente essas plantas são consideradas daninhas, porém possuem grande valor nutritivo e medicinal contribuindo, desta forma, com uma saúde e alimentação adequadas. Estas plantas também possuem potencial para serem comercializadas e, assim, gerar renda. O objetivo deste trabalho foi catalogar a diversidade de espécies de PANC's herbáceas presentes no Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF). As coletas foram realizadas através do método de caminhamento, duas vezes por semana, de agosto de 2017 à março de 2018. Os espécimes coletados foram encaminhados para o Herbário RSPF, para herborização e identificação. Este estudo foi complementado com uma lista de espécies já incorporada ao herbário. Foram identificadas 30 espécies, que são comestíveis (PANC's) segundo a literatura, sendo: *Alternan-*

thera brasiliana (L.) Kuntze; *Alternanthera tenella* Colla; *Amaranthus deflexus* L.; *Amaranthus spinosus* L.; *Araujia sericifera* Brot; *Aristolochia triangularis* Cham.; *Baccharis articulata* (Lam.) Pers.; *Bidens pilosa* L.; *Cajanus cajan* (L.) Huth; *Chaptalia nutans* (L.) Pol.; *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist; *Centella asiatica* (L.); *Celosia argentea* L.; *Cyperus esculentus* L.; *Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük.; *Cyclosporum leptophyllum* (Pers.) Sprague; *Eryngium elegans* Cham. & Schldl.; *Euphorbia papillosa* A. St.-Hil.; *Erechtites valerianifolius* (Link ex Spreng.) DC.; *Galinsoga parviflora* Cav.; *Hibiscus rosa-sinensis* L.; *Hedera helix* L.; *Hypochaeris chillensis* (Kunth) Britton; *Hypochaeris radicata* L.; *Hydrocotyle bonariensis* Lam.; *Lepidium virginicum* L.; *Nothoscordum gracile* (Aiton) Stearn; *Portulaca oleracea* L.; *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass.; *Phyllanthus niruri* L.; *Polygonum hydropiperoides* Michx.; *Polygonum punctatum* Elliott; *Solanum commersonii* Dunal; *Tillandsia usneoides* (L.) L.; *Rumex obtusifolius* L.; *Rumex acetosella* L.; *Sonchus oleraceus* L.; *Taraxacum officinale* F.H. Wigg.; *Raphanus sativus* L. Observou-se que a diversidade de PANC's se mostrou relativamente abundante.

1 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas B, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

2 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Herbário RSPF, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

3 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.



DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NO CAMPUS I DA UPF

Bianca Zimmermann Kuster Gregory^{1;2}; Rocheli Maria Ongaratto²;
Cristiano Roberto Buzatto³

Plantas medicinais contêm em sua composição substâncias químicas com ação terapêutica. Seus princípios ativos podem ser usados de forma isolada ou presentes em compostos farmacêuticos, chás, pomadas, entre outros produtos. Atualmente, se observa a busca pela reintrodução de produtos naturais no mercado farmacêutico e pesquisas na área. O *Campus I* da Universidade de Passo Fundo (UPF) é caracterizado pela grande diversidade de espécies frutíferas, ornamentais e medicinais. O presente estudo teve como objetivo fazer o levantamento de espécies herbáceas com propriedades medicinais no *Campus I* da UPF. As coletas foram realizadas, através do método de caminhamento, duas vezes por semana, de agosto de 2017 à março de 2018. Os espécimes coletados foram encaminhados ao Herbário RSPF para herborização. A lista foi complementada a partir de espécies já depositadas no RSPF. Foram identificadas 51 espécies com propriedades medicinais, segundo a literatura: *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.; *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze; *Aloe vera* (L.) Burm. f.; *Aristolochia triangularis* Cham.; *Calendula officinalis* L.; *Capsicum annuum* L.; *Centella asiatica* (L.) Urb.; *Chaptalia nutans* (L.) Pol.;

Cyperus esculentus L.; *Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük.; *Euphorbia papillosa* A. St.-Hil.; *Elephantopus mollis* Kunth; *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.; *Glycine max* (L.) Merr.; *Hedera helix* L.; *Helianthus annuus* L.; *Hydrocotyle bonariensis* Lam.; *Lavandula angustifolia* Mill.; *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson; *Malva sylvestris* L.; *Mentha piperita* L.; *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd.; *Portulaca oleracea* L.; *Passiflora caerulea* L.; *Phyllanthus niruri* L.; *Phyllanthus tenellus* Roxb.; *Physalis angulata* L.; *Plantago major* L.; *Plantago myosurus* Lam.; *Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera; *Polygala paniculata* L.; *Polygonum hydropiperoides* Michx.; *Polygonum punctatum* Elliott; *Rosmarinus officinalis* L.; *Sida rhombifolia* L.; *Solanum americanum* Mill.; *Solanum sisymbriifolium* Lam.; *Solidago chilensis* Meyen.; *Stevia rebaudiana* (Bertoni) Bertoni; *Symphytum officinale* L.; *Tagetes minuta* L.; *Taraxacum officinale* F.H. Wigg.; *Tillandsia aeranthos* (Loisel.) L.B. Sm.; *Tillandsia usneoides* (L.) L.; *Trifolium pratense* L.; *Triticum aestivum* L.; *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.; *Thymus vulgaris* L.; *Verbena litoralis* Kunth; *Zea mays* L.; *Zingiber officinale* Roscoe. Assim, é notável a diversidade de espécies vegetais com propriedades medicinais no *Campus I* da Universidade de Passo Fundo.

-
- 1 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas B, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.
 - 2 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Herbário RSPF, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.
 - 3 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.



ESPÉCIES DE MYRTACEAE COM PROPRIEDADES MEDICINAIS NA RPPN UPF

Maria Eduarda Soares Alberti¹; Isabela S. Cades¹; Leonardo Martinello da Rosa¹; Ana Carolina Razera¹; Cristiano Roberto Buzatto²

O conhecimento popular acerca de usos terapêuticos de determinadas plantas constitui uma importante riqueza cultural do Brasil. Dentre as espécies botânicas conhecidas, árvores da família Myrtaceae destacam-se por sua gama de utilizações no tratamento de diversos males, através de seus caules (cascas), folhas e frutos. O objetivo deste trabalho foi levantar espécies de Myrtaceae com potencial de uso medicinal presentes da Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Passo Fundo (RPPN UPF). Foram examinados espécimes de Myrtaceae depositados no herbário RSPF, bem como, material coletado na RPPN UPF com potencial medicinal. Para a aplicação terapêutica dos órgãos vegetais de cada espécie, bibliografias especializadas foram consultadas. Foram encontradas seis espécies de Myrtaceae de interesse medicinal na RPPN UPF. Das plantas aplicadas no tratamento de males sistêmicos, evidenciou-se *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg. (sete-capotes), cujas folhas são utilizadas no tratamento de doenças hepáticas; e *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg (guabiroba), cujas folhas são utilizadas no tra-

tamento de colesterol, diarreia, dores na bexiga, gripe e melhoria da circulação sanguínea. Outras espécies destacam-se por sua aplicação no tratamento de diabetes, como *Eugenia uniflora* L. (pitangueira) cujas folhas são utilizadas no controle da glicemia, além de antidiarreicas, diuréticas, antifebris, antirreumáticas, controle do colesterol, antiespasmódicas carminativas, antitérmicas, sudoríferas, emenagogas, estimulantes e digestivas. Além disso, a casca de pitangueira é referida como adstringente. Já *Myrcia multiflora* (Lam.) DC. (pedra-ume-caá) apresenta as propriedades antidiabéticas tanto nas folhas quanto no caule (casca); e *Eugenia involucrata* DC. (cerejeira-do-rio-grande), cujo tronco é utilizado no preparo de chás que regulam a glicemia. *Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg (cambuim) tem folhas conhecidas pelo uso na higiene pós-parto. As espécies citadas com benefícios gastrointestinais apresentam um composto em comum, do grupo dos taninos, cuja ação no organismo é antidiarreica. A diversidade de plantas medicinais e sua aplicação médica e cultural evidenciam, portanto, a importância da conservação e do estudo da flora nativa em áreas de preservação.

1 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas, BR285, Bairro São José, 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, BR285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo Rio Grande do Sul, Brasil. Autor para correspondência: 178360@upf.br



OS BENEFÍCIOS DO USO DE CHÁS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angélica Wagner da Costa¹; Marinês Aparecida Alt Toledo²; Délcia Xavier Reichert²

Cada vez mais a população vem retomando o antigo hábito do uso das plantas medicinais como forma de tratamento para as mais diversas enfermidades. Pensando nisso, surgiu a necessidade do estudo de algumas plantas e seus benefícios. Isto foi possível através de uma revisão bibliográfica sobre o funcho, a camomila, a melissa e a estévia, plantas essas mais utilizadas pela população da nossa região. O funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.), também conhecido como erva-doce, possui como propriedades efeito hepatoprotetor, atividade antitrombótica, anti-inflamatória, antidiabética e antitumoral. As sementes, os extratos e o óleo essencial de funcho apresentam atividade antioxidante. Previne doenças como cardiovasculares, câncer e inflamação. Apresenta potencial para uso no tratamento glaucoma e hipertensão. A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) apresenta benefícios a saúde como efeito antidepressivo e ansiedade associada à depressão. O óleo essencial das partes aéreas possui efeitos sedativos e relaxantes musculares. A infusão dos capítulos florais mostra atividade anti-inflamatória contra flebite, apresenta propriedades antioxidantes no sangue e atividade antiplaquetária. A melissa (*Melissa officinalis* L.) da família Lamiaceae, apresenta em seu óleo essencial atividade antioxidante, antibacteriano e proprie-

dades antitumorais. O extrato aquoso liofilizado das folhas reduz a frequência de episódios de palpitações e a ansiedade em humanos. Efeito benéfico na agitação, função cognitiva e humor de indivíduos saudáveis e em pacientes com Alzheimer. O extrato hidroalcoólico das folhas diminui os efeitos relacionados ao estresse, como ansiedade, insônia em humanos. A estévia (*Stevia rebaudiana* (Bertoni) Bertoni) pertence à família Asteraceae, possui diferentes aplicações medicinais, como efeitos antiproliferativos em diferentes células cancerígenas, antidiabético, antimicrobiano e antifúngico, anti-hipertensivos e anti-hiperglicêmicos. O uso da estévia como adoçante de baixa caloria reduz a ingestão de açúcares simples e, conseqüentemente, tem sido associada à antiobesidade. Além dessas propriedades, a estévia também pode ser usada como estimulante do apetite e remédio digestivo. Em suma, as plantas medicinais são de grande importância na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Orientar a população quanto aos benefícios das plantas medicinais, além de esclarecer dúvidas, irá aumentar o uso dos chás como forma de tratamento.

Fonte financiadora: Secretaria Municipal da Saúde de Coqueiros do Sul/RS

1 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

Autor para correspondência: angelica_22.4@hotmail.com

2 Secretaria Municipal de Saúde, Coqueiros do Sul, RS, Brasil.



POTENCIAL ANTIBACTERIANO E AVALIAÇÃO DA LETALIDADE DO EXTRATO GLICÓLICO DE *Pimpinella anisum* EM *Artemia salina*

Vanessa Laís Szymczak¹; Ricardo Antunes Flores¹; Cristian Pressi¹; Giovanna Kovalski¹; Paula Moreira de Moura¹

A indústria farmacêutica produz numerosa fração de novos antimicrobianos. Contudo a resistência microbiana aos fármacos também progride através da habilidade genética dos microrganismos adquirirem resistência aos agentes terapêuticos. A erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), conhecida também como anis, é uma planta pertencente à família Apiaceae originária da costa mediterrânea. Utilizada devido suas propriedades antiespasmódicas, inibidora da fermentação intestinal e carminativa, possui importante ação antibacteriana em bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, e forte atividade antioxidante. Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar a toxicidade da *Pimpinella asnisun* em *Artemia salina* (Linnaeus, 1758) (espécie biomarcadora de referência para toxicidade). Para a determinação do estudo, o extrato glicólico de *Pimpinella anisum* foi produzido em duas concentrações. Utilizando, respectivamente 50 mg de semente passada pelo processo de trituração de erva doce para 50 mL de Propilenoglicol, e 75 mg de erva doce para 25 mL. As amostras fo-

ram vedadas e acomodadas com papel filme, a fim de evitar a volatilização do solvente, durante sete dias. Após esse período a concentração foi filtrada por material permeável. A metodologia nesta prática consiste em três etapas cruciais para a realização do bioteste: incubação, exposição e contagem. Os resultados da toxicidade do extrato glicólico de *Pimpinella anisum* em *Artemia salina* constatou morte de todos os náuplios na concentração de 1000mg, morte de 90% na concentração de 500mg e morte de 65% na concentração de 250mg, evidenciando o grau de citotoxicidade. Foram considerados mortos os náuplios de *Artemia salina* que não apresentaram movimentos frente à um foco luminoso. O estudo em *Artemia salina*, utilizou um grupo controle que foi exposto apenas à uma solução salina. Em relação ao resultado do grupo controle, todos os náuplios estavam vivos após seis horas de exposição aos extratos. O estudo serve como indicador do possível potencial tóxico do extrato da erva doce que pode ser utilizados para novas pesquisas sobre o potencial antibacteriano deste.

¹ Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul.
Autor para correspondência: szymczakvanessa18@gmail.com



RELÓGIO BIOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS IBIRAIARAS

Marli DallaGiacomassa¹

Desde a antiguidade os povos utilizam plantas medicinais para obter a cura e a saúde. A iniciativa de organizar o Relógio Biológico das Plantas Medicinais em Ibiraiaras, ocorreu através dos Agentes Comunitários de Saúde quando estiveram participando em Maio de 2017 de um Curso sobre Plantas Medicinais. O projeto foi abraçado pela Administração Municipal e Secretaria Municipal de Saúde, em Parceria com Agentes de Saúde, Bruxinhas à Serviço da Vida e Pastoral da Saúde e Emater com instrução do SENAR. O relógio biológico localiza-se no centro da cidade, nos fundos do Hospital Municipal e da Unidade Básica de Saúde que encontrava-se em situação de abandono. Para a implantação, preparação do terreno, confecção dos canteiros, plantio das mudas realizado em mutirão, com aproveitamento de materiais reciclados, utilizando recursos da Atenção Básica da saúde do município. Contou com a Instrução técnica do SENAR. Essa forma didática relaciona o funcionamento dos principais órgãos do corpo humano, com seus horários de maior atividade onde as plantas medicinais

tem ação farmacológica sobre eles. Este projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa que une conhecimento da medicina oriental e ocidental, e contribui para que as pessoas conheçam seu Corpo e saibam seu uso na cura e prevenção. O principal objetivo é incentivar as pessoas a conhecerem novos métodos, aprofundar os conhecimentos sobre as plantas medicinais, além de ser um espaço de visitação e jardinagem, integrando plantas medicinais e ornamentais, difundindo conhecimentos e estimulando as pessoas a construir hortos de plantas medicinais, que serão usados na confecção de chás, pomadas, xaropes, além de auxiliar na preservação da biodiversidade. Atualmente o trabalho continua sendo executado com parcerias e agrega outras áreas das práticas integrativas e complementares inserindo dois fitoterápicos (xarope guaco e cápsulas de espinheira santa) na farmácia básica municipal, além da capacitação de profissionais em reiki, auriculoterapia e farmácia viva.

Fonte financiadora: Prefeitura Municipal de Ibiraiaras/Secretaria municipal de Saúde

1 Prefeitura Municipal de Ibiraiaras.



USO DA CALÊNDULA PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL

Julia König¹; Mariana Tortelli Beux¹

A utilização de plantas medicinais remonta a pré-história, quando através da busca por alimentos, antigas civilizações puderam observar os efeitos dessas plantas em organismo humano e animal, provocando o início do desenvolvimento da medicina, a qual foi passada através de gerações. Dentre estas plantas está a calêndula (*Calendula officinalis* L.), encontrada em todas as épocas do ano. Por sua grande viabilidade a planta foi incluída no SUS visto a sua gama de ações, como cicatrizante, regeneradora, anti-inflamatória, antitumorígena e antisséptica. Através da pesquisa procura-se investigar a funcionalidade da planta, ressaltando os estudos sobre cicatrização e regeneração tecidual utilizando o uso de pomadas e tinturas. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico de artigos indexados em bases de dados utilizando as palavras chave calêndula e cicatrização no período de 2009–2019. Foram selecionados artigos disponíveis de forma completa em português. Do total de 213 artigos, usou-se quatro que contemplavam os objetivos e as características do trabalho. A calêndula atua evitando infecções em ferimentos, sendo capaz de acelerar a reepitelização, aumentando a produção de fibroblastos e fibrinas, melhorando o de-

sempenho da cicatrização. Um dos primeiros estudos utilizando a planta, realizado em animais de laboratório mostrou a aceleração do processo de cicatrização em pós-operatório e pós-traumático e efeitos positivos como antibactericida em feridas cutâneas de ratos, além da inibição de atividade bacteriana in vitro. Outro estudo demonstrou contínua redução de uma ferida causada em um cão (*Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758) da raça poodle através do uso de pomada de calêndula durante 33 dias. Em humanos houve um estudo analisando a cicatrização com tintura de calêndula em 33 pacientes que realizaram a extração do terceiro molar durante os meses de agosto a dezembro, o qual comprovou a redução significativa de hemorragia e dor da cavidade bucal. A utilização de plantas medicinais teve início através da busca por alimentos a milhares de anos atrás provocando o desenvolvimento de medicina, a qual foi passada de geração para geração. Dentre estas plantas há a calêndula, a qual possui uma inúmeras ações, sendo algumas delas a reepitelização e a melhoria da cicatrização. Pode-se citar que ao possuir propriedades anti-inflamatórias, antissépticas, anti-idade, calmante de pele, ainda alivia eczemas e acelera a cicatrização de tecidos.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (Fasurgs).





RESUMO CIENTÍFICO

Homeopatia



AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DA BIOECOLOGIA DE PULGÃO DO MILHO INFLUENCIADA POR MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Adriano Michel¹; Ânderson Scalvi Sommer¹; Daiane de Sá Rossi¹; Daniela da Silva¹; Rubens Antonio Polito¹; Vinicius Rampazzo¹; Marcia Aparecida Smaniotto¹

O *Rhopalosiphum maidis* (Fitch, 1856) pertence a ordem Hemiptera e família Aphidae, possui a capacidade de ocasionar danos às culturas de milho, trigo e sorgo, devido a sua intensa sucção de seiva, além de ser vetor do vírus do mosaico em milho e precursor da fumagina. Seu ciclo biológico varia de 20 a 30 dias e cada fêmea pode originar cerca de 70 novos pulgões. Atualmente, avanços científicos vem sendo desenvolvidos em âmbito de homeopatia na agricultura, pois a mesma possui alto potencial em relação a segurança alimentar e ambiental, além de não oferecer riscos de intoxicação às pessoas que manuseiam esses produtos. A matéria prima homeopática pode ser oriunda de vegetais, minerais, animais, além de poder ser utilizado o próprio agente causador de dano, seja ele fungo ou inseto quando se trata de agentes fitossanitários. Com base nisso, o objetivo do trabalho foi avaliar a dinâmica bioecológica de pulgões do milho expostos a plantas tratadas com medicamentos homeopáticos. O material vegetal utilizado foi a variedade de milho BRS Planalto, a qual foi tratada com três medicamentos homeopáticos e uma testemunha, sendo o T1: Nosódio de *R. maidis* 6

CH; T2: Staphisagria 200 CH; e T3: Cimicifuga 30 CH. As aplicações foram realizadas com o auxílio de uma pipeta de paster, com dose de 6 gotas/planta de cada tratamento. Realizou-se três aplicações, a primeira 20 horas antes da organização das arenas de múltipla escolha, a segunda uma hora antes e a terceira 6 horas após. Para a chance de escolha, foram usadas sete arenas de isopor para a locomoção dos insetos com 10 pulgões/cada. Realizou-se duas avaliações comportamentais a respeito da dinâmica de parição. Classificou-se os pulgões em jovens e intermediários, presença de adultos alados e não alados e número total de pulgões por tratamento independente do estágio de desenvolvimento do inseto. A primeira avaliação foi 24 horas após a liberação dos pulgões e a segunda após 52 horas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade de erro. Os resultados da primeira e segunda avaliações demonstraram que todas as variáveis analisadas não diferiram entre si estatisticamente. Contudo, para afirmações mais concretas deve-se repetir o experimento realizado com um número mínimo de 20 pulgões/arena.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão.
Autor para correspondência: adriano.michel@sertao.ifrs.edu.br



GANHO DE PESO DE LAGARTAS DE *Helicoverpa armigera* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) ALIMENTADAS COM FOLHAS DE FEIJOEIRO TRATADAS COM PREPARADOS HOMEOPÁTICOS

Gabriela de M. Santiago^{1,2}; Egabrieli Garbin¹; Tarita Cira Deboni^{1,3}; Denise Cargnelutti³; Claudia Petry³

H*elicoverpa armigera* (Hubner, 1808) (Lepidoptera: Noctuidae) é uma das principais pragas polífagas entre os cultivos agrícolas, tendo sido encontrada no Brasil recentemente, com principal foco nas culturas de milho, feijão e soja. As lagartas apresentam grande herbivoria, causando danos severos e perdas econômicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a herbivoria através da avaliação do ganho de peso de lagartas de *H. armigera* alimentadas com folhas de feijoeiro tratadas com preparados homeopáticos. O bioensaio foi instalado em laboratório, utilizando os preparados homeopáticos de Silicea terra 6CH e Arsenicum album 6CH e a testemunha com água destilada. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco repetições, sendo oito lagartas por repetição. Plantas de feijoeiro foram cultivadas a campo e nestas foram aplicados os tratamentos a cada sete dias desde o estágio V2, sob pulverização na concentração de 1%. Folhas destes feijoeiros em estágio V5 foram colhidas e cortadas em discos de 2,5 cm de diâmetro, oferecidas às lagartas de *H. armigera*

durante sete dias. As lagartas foram mantidas individualizadas em potes plásticos durante todo o período, em sala climatizada à 25° C. O ganho de peso das lagartas foi calculado utilizando-se balança analítica, conforme a fórmula: Massa final (Mf) – Massa inicial (Mi). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey ($p < 0.05$) utilizando o programa Sisvar 5.6. As análises dos resultados encontrados demonstraram que não houve diferença estatística significativa. A maior média de ganho peso foi a do tratamento com Arsenicum album 6CH e a menor média foi a da testemunha, o que pode indicar um aumento da massa proporcionada pelos tratamentos homeopáticos. Dessa forma concluí-se que estudos mais detalhados devem ser realizados para compreender melhor se os preparados homeopáticos poderiam elevar o peso de lagartas e se isso é um indicativo de beneficiamento das folhas tratadas ou aumento de consumo das lagartas.

Fonte financiadora: CAPES, UFFS, UPF.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, Graduação em Agronomia, campus Erechim, RS.

2 Autor para correspondência: gabrielademelosantiago@outlook.com

3 Programam de Pós-Graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.



INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA PRODUÇÃO DE BATATA INGLESA

Vinícius Rampazzo¹; Ânderson Scalvin Sommer¹; Adriano Michel¹

A batata inglesa é uma das hortícolas de maior importância no cenário brasileiro, possuindo sua área cultivada e produtividade expressivamente aumentada nos últimos anos. Contudo, o seu alto custo de produção principalmente no que diz respeito aos tratamentos fitossanitários vem desestimulando os agricultores devido a diminuição da renda líquida e perda de eficácia dos agroquímicos nos tratamentos culturais. Dessa forma, a utilização de produtos alternativos como medicamentos homeopáticos no manejo de insetos pragas e doenças pode ser uma alternativa interessante na redução dos custos e aumento da produtividade, além de diminuir significativamente o acúmulo de resíduos químicos nos tubérculos e contaminação do meio ambiente. Devido a isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar em nível de campo a eficácia de medicamentos homeopáticos na cultura da batata inglesa. O experimento foi realizado no

município de Ibiraiaras- RS, o material vegetal utilizado foi a variedade Asterix, sendo utilizado dois tratamentos, T1 controle químico e T2 controle homeopático sendo compostos pelos medicamentos: Kali iodatum 8CH, nosódio de vaquinha 7 CH, nosódio de coró 6 CH e nosódio de pulgão 8 CH, as aplicações foram realizadas semanalmente durante o ciclo da cultura. Foi realizado uma amostragem de 10 batatas ao acaso por tratamento e as variáveis analisadas foram: massa do tubérculo (g), largura (mm), e comprimento (mm). Os resultados obtidos foram comparados pelo teste de Tukey a 5 % de significância através do software estatístico Sisvar. Os resultados demonstraram que os dois tratamentos são estatisticamente iguais em todas as variáveis mensuradas, dessa forma, os medicamentos homeopáticos podem ser utilizados como produtos alternativos nos tratamentos fitossanitários para maximizar ganhos financeiros alcançando tetos produtivos satisfatórios.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão.
Autor para correspondência: viniciusrampazzo2@gmail.com



INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DO PULGÃO *Rhopalosiphum maidis* EM MILHO

Ânderson Scalvi Sommer¹; Rosana Deliberal¹; Daniela da Silva¹; Rubens Antonio Polito¹; Vinicius Rampazzo¹; Marcia Aparecida Smaniotto¹; Adriano Michel¹

Nos últimos anos a agricultura orgânica vem ganhando proporções dentro do cenário social, econômico e ambiental, sendo intensificada a busca por alternativas de manejo viáveis e eficientes para o controle de doenças e insetos pragas. A homeopatia apresenta grande potencial sobre a ótica moderna da qualidade e biossegurança alimentar, contudo carece de estudos científicos sobre a influência desses medicamentos em insetos pragas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de *Rhopalosiphum maidis* por preferência alimentar em plantas de milho tratadas com diferentes medicamentos homeopáticos. A variedade de milho BRS Planalto foi semeada em copos plásticos contendo substrato e posteriormente foram mantidas em estufa climatizada até as plântulas atingirem 3 folhas expandidas. Utilizou-se três tratamentos e uma testemunha, sendo o T1: Nosódio de *Rhopalosiphum maidis* 6 CH; T2: Staphisagria 200 CH; e T3: Cimicifuga 30 CH. As aplicações dos medicamentos foram realizadas com o auxílio de uma pipeta de paster, com dose de 6 gotas/planta de cada tratamento. Realizou-se duas aplicações, a primeira 20 horas antes da organização das arenas de múltipla escolha e a segunda uma hora antes. Para a chance de escolha, foram usadas sete arenas de isopor, que receberam 10 pulgões/cada e foram aloca-

das entre as plantas. Realizou-se duas avaliações comportamentais: uma aos 30 minutos após a liberação dos pulgões e a segunda quatro horas após. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade de erro. Os resultados da primeira avaliação demonstraram que 42,86 % dos pulgões tiveram comportamento de preferência pelo T1 e 28,57% pela testemunha e T2. Na segunda avaliação foi constatado uma maior presença de pulgões na testemunha, T1 e T2, contudo os dois tratamentos são significativamente iguais ao T3. Em um primeiro momento observou-se que os pulgões tiveram preferência pelo nosódio, tendo em vista que o mesmo é fabricado com o próprio pulgão, podendo ter havido uma constatação por parte destes que ali existia seus semelhantes, porém, com base na segunda avaliação, após quatro horas de exposição, os pulgões não se fixaram nas plantas nesse mesmo tratamento, o que possivelmente gerou repelência, migrando em maior percentual para a testemunha e T2. Conclui-se que os medicamentos homeopáticos influenciaram no comportamento de escolha alimentar do pulgão-do-milho.

Fonte financiadora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão.
Autor para correspondência: andersonssommer@gmail.com



PREFERÊNCIA DE LAGARTAS DE *Helicoverpa armigera* EM VAGENS DE FEIJÃO TRATADAS COM PREPARADOS HOMEOPÁTICOS

Letícia Rodrigues^{1,2}; Carine Leticia Engel¹; Eduarda Maia Passaglia¹; Patricia Fátima Sansonovicz¹; Paulo Roberto Alves Da Silva¹; Tarita Cira Deboni^{1,3}; Cláudia Petry³

A cultura do feijão tem grande importância econômica no Brasil e no mundo, além de ser uma das leguminosas mais consumidas no país. Durante o ciclo de cultivo o feijoeiro pode ser amplamente atacado por pragas agrícolas, como a lagarta *Helicoverpa armigera* Hübner, 1827 (Lepidoptera: Noctuidae), que é atraída principalmente pelas vagens da planta, ocasionando perdas significativas na produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência alimentar de lagartas *H. armigera* em vagens de feijão-preto tratadas com preparados homeopáticos. O teste de preferência com chance de escolha foi realizado em delineamento de blocos casualizados, com cinco repetições, cada uma com 23 lagartas de *H. armigera* de 6º instar individualizadas. Os tratamentos foram: 1) Arsenicum album 6CH; 2) Silicea terra 6CH; e, 3) testemunha com água destilada. O feijão preto da cultivar BRS Esteio foi cultivado a campo, e após colheita das vagens, em estádio R8, estas foram imersas em seus respectivos tratamentos por 24 horas, e posteriormente secas naturalmente sob papel toalha. As arenas com chance de escolha foram placas de Petri de 15 mm de diâmetro, nas quais foram dispostas de maneira equidistantes três pedaços de

vagem de 2 cm de cada tratamento, e uma lagarta ao centro. As contagens da presença de lagartas ocorreram em 1,5; 15; 22 e 43 horas após a montagem e liberação. A avaliação de consumo ocorreu mediante pesagem antes e depois da alimentação pelas lagartas. Foram pesadas alíquotas base de vagens, que permaneceram sem presença de lagartas, para correção do consumo. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para os resultados de presença de lagartas e nem de consumo no período. Este resultado pode ser devido ao instar avançado das lagartas em que diminui sua atividade de alimentação, pela proximidade da fase de pupa. Sugere-se a repetição deste estudo com lagartas em 3º e 4º instares, período em que causam maiores danos. Este estudo traz subsídios para aplicação de preparados homeopáticos no manejo de insetos, tendo em vista um ambiente equilibrado, proporcionando a redução na contaminação ambiental, e desta forma promovendo benefícios a todo o ecossistema envolvido.

Fonte financiadora: CAPES, UFFS, UPF.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, Graduação em Agronomia, campus Erechim, RS.

2 Autor para correspondência: lethyrodrigues.uffrs@hotmail.com

3 Programam de Pós-Graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.



RELATO DE CASO DA UTILIZAÇÃO EM ROSEIRAS DA *Arnica montana*

Angélica Wagner da Costa¹

A *Arnica montana* L. é uma planta da família Asteraceae utilizada como medicamento homeopático. Tem sua origem nas campinas das montanhas Europeias, cresce preferencialmente em solos pobres em nutrientes e ambientes montanhosos. A *Arnica montana* é utilizada topicamente para contusões, dores musculares causadas por excessos de exercícios, traumatismos mecânicos, dor com sensação de contusão, feridas cirúrgicas, distensões musculares, alívio da dor e edema, cicatrizações, entre outras. Na agricultura a homeopatia tem como objetivo promover saúde ao meio rural, produzir alimentos com qualidade livre de resíduos agroquímicos; induzir ao aumento da imunidade das plantas aos agentes agressores, através de um estímulo do equilíbrio energético. Portanto, a homeopatia age de forma preventiva, mas também curativa. Uma indicação encontrada na literatura é *Arnica montana* na 6 CH para redução do estresse das plantas à poda, desbrote, transplantes e outras injúrias. A preparação da Tintura-mãe, pode ser feita pelos métodos de percolação e maceração. No laboratório de homeopatia do curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, já havia a tintura-mãe

pronta. A partir dela, foi feita a preparação do medicamento, na escala de 30 CH, que foi utilizada na poda das roseiras. Foram administrados na forma de borrifados: 600 mL de água com 60 gotas do medicamento no caule e nas partes aéreas da planta. Para o grupo controle, não foi administrado o medicamento. Antes do início da poda e durante o experimento foi tirado fotos para comprovação do estudo. A poda das roseiras foi realizada no dia 8 de maio de 2019. O intervalo de aplicação do medicamento foi de 5 dias. A primeira aplicação da *Arnica montana* 30 CH, foi realizada no dia 13 de maio de 2019. A segunda aplicação foi realizada no dia 18 de maio de 2019. E a terceira aplicação no dia 23 de maio de 2019. Ao longo do tratamento ocorreu modificações positivas nas plantas, como aumento da quantidade de folhas e brotos. As roseiras controle não tiveram mudanças significativas no crescimento ou brotamento durante o mesmo período. Levando em consideração a mudança do tempo de brotamento o qual se obteve 7 dias após a poda, percebe-se o quanto a *Arnica montana* 30 CH é importante para o uso na agricultura, neste caso comprovou-se com o uso na poda de roseiras.

1 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.
Contato: angelica_22.4@hotmail.com



UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA CULTURA DE BATATA INGLESA

Vinícius Rampazzo¹; Ânderson Scalvin Sommer¹;
Fabrício Boff¹; Adriano Michel¹

A batata inglesa representa a mais importante hortaliça cultivada no Brasil. Ao longo do tempo, essa cultura tem aumentado em área e produtividade. Com isso, o alto custo dos insumos e as oscilações do mercado tem desestimulado os agricultores a continuar na atividade. A cultura da batata exige a aplicação de agroquímicos para a manutenção da sanidade das plantas e para combater insetos pragas. Anualmente, toneladas de insumos químicos são utilizados sobre as plantas de lavoura. No que diz respeito a cultura da batata, essas aplicações são recomendadas de forma semanal, resultando no acúmulo de produtos químicos na cultura e no ambiente como um todo. Por outro lado, a utilização de produtos alternativos para o manejo de insetos pragas e doenças pode proporcionar significativa redução na quantidade de agentes químicos aplicados no ambiente bem como, bem como redução de custos para o produtor. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar em nível de campo a eficiência de medicamentos homeopáticos no controle de insetos pragas e doenças da cultura da batata inglesa. Foi utilizado a cultivar Asterix tubérculos “se-

mente” adquiridos de produtores de sementes certificadas (com certificação de limpeza viral). Foram testados dois tratamentos: 1) Convencional (agroquímico conforme recomendação para cultura) e 2) Homeopático. Variáveis analisadas: Na colheita: 1) Sanidade dos tubérculos; 2) Ataque de insetos praga; Pós-colheita: 1) Presença de sarna; 2) Ataque de diabrótica; 3) Presença e/ou ataque por broca. Observou-se, que na sanidade de tubérculos (qualidade de casca) a homeopatia obteve melhor resposta em relação aos tratamentos químicos (93,33% dos tubérculos com qualidade comercial, contra 90% no tratamento químico). Para sarna pulverulenta os resultados obtidos com tratamento homeopático foram satisfatórios quando comparado ao tratamento químico (96,67% e 100%, respectivamente). Com relação ao ataque por diabrótica o tratamento homeopático obteve melhor resultado do que tratamento convencional (83,33% vs 80%, respectivamente). No que diz respeito ao ataque por traça o tratamento químico apresentou melhor controle quando comparado ao tratamento homeopático (100% vs 80%, respectivamente).

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão.
Autor para correspondência: viniciusrampazzo2@gmail.com





RESUMO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA



CAPACITAÇÃO INTERMUNICIPAL EM PLANTAS MEDICINAIS E INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA

Diogenes Antonio Fracasso¹; Doriana Gozzi Miotto^{1,2}; Izar Teresinha da Fonseca Canal¹; Lisiane Rosa Carra¹; Milton Rossetto^{1,3}; Rosa Favreto Cecchin¹; Rozemeri Santi¹

A Organização Mundial de Saúde reconhece oficialmente o uso de fitoterápicos com finalidade preventiva, curativa ou paliativa e estimula os governos a desenvolverem políticas visando valorizar o uso dos fitoterápicos no âmbito sanitário. Tendo em vista a relevância e abrangência das plantas medicinais nos municípios de Água Santa, Ibiaçá, Santa Cecília do Sul, Vila Langaro e Tapejara, foi organizado uma capacitação (carga horária de 60 h) tendo como público prioritário 95 e profissionais da área da saúde e gestores locais. Os objetivos foram: oportunizar um espaço de troca de saberes e experiências sobre plantas bioativas (medicinais, condimentares e aromáticas) e homeopatia na saúde humana, vegetal e animal; divulgar a legislação vigente na área das plantas medicinais, fitoterápicos e demais práticas integrativas e complementares; estimular a inclusão das plantas medicinais e da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios. A capacitação aconteceu no período de 21 e 22 de agosto de 2018 com a participação no 3º Seminário Regional de Plantas Biotivas e Homeopatia, na Universidade de Passo Fundo e seguiu até 22/05/2019. As demais etapas foram as seguinte: Tapejara/RS - Apresentação do plano de trabalho-Legis-

lação vigente sobre plantas medicinais; Práticas integrativas e complementares; Visita técnica às agentes voluntárias de saúde; Relato de experiências da Emater/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Saúde e Agentes Voluntárias de Saúde de Tapejara/RS. Nova Petrópolis/RS - Visita técnica orientada ao município para conhecer a experiência de implantação das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde. Ibiaçá/RS - Boas práticas de manipulação de plantas medicinais: oficinas de manipulação de infusão, decocção, tisana, tinturas, pomadas, xaropes; Relato de experiência da pastoral da saúde. Vila Langaro/RS - Preparações com plantas medicinais e aromáticas: almofada terapêutica, cremes, repelentes, sachês; Propriedades terapêuticas das plantas alimentícias não convencionais. Santa Cecília do Sul/RS - Introdução a homeopatia, troca de experiências e planejamento de ações. Água Santa/RS - Identificação de plantas bioativas: medicinais, condimentares e aromáticas; Produção de plantas: colheita, secagem e armazenagem de plantas medicinais; Avaliação; Entrega de Certificados e Confraternização. Esta ação desencadeou: implantação de hortos comunitários, capacitações locais, inserção do tema em eventos como palestras, cursos, etc.

1 Emater/RS-Ascar.

2 Autor para correspondência: dmiotto@emater.tche.br

3 Autor para correspondência: rossetto@emater.tche.br



CULTIVAR SAÚDE: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE PONTÃO/RS

Jassana Moreira Floriano^{1,2}; Marilda Mânica¹; Juceli Muller³

O Ministério da Saúde lançou, em 2016, o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, a fim de propor uma ampliação das opções terapêuticas oferecidas aos usuários do SUS, e com isso garantir um acesso seguro e o uso racional das plantas medicinais. No Brasil, a utilização das plantas medicinais associou o conhecimento dos índios nativos e dos europeus colonizadores, o que permitiu o desenvolvimento da fitoterapia, sendo passada de geração para geração. Assim, no contexto da produção e utilização de plantas medicinais, a construção do conhecimento científico, juntamente com o conhecimento tradicional, é de fundamental importância, e, para que esta relação ocorra, é crucial que entidades públicas se aproximem da comunidade através da implementação de ações de extensão, associadas com o ensino e a pesquisa. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo promover o resgate e a valorização das plantas medicinais através da implantação de Hortos Mediciniais no município de Pontão/RS. Tal projeto foi desenvolvido no decorrer do ano de 2018, em parceria com a Secretaria de Saúde do município e a Emater/RS-Ascar, e como forma de melhorar o acesso dos munícipes às plantas medicinais foram implantados quatro hortos no município, sendo um Horto Medicinal localizado junto ao

prédio da prefeitura, dois Hortos Relógio do Corpo Humano, um localizado na Escola Municipal Alberto Torres e outro na Escola Estadual de Ensino Fundamental 29 de Outubro, e o Horto Boneco Fitoterápico, situado junto à UBS da comunidade rural 16 de Março. As atividades do projeto envolveram reuniões, visitas, conversas e mutirões da comunidade envolvida, além de práticas para a implantação e manutenção dos hortos. O setor municipal de fitoterápicos responsabilizou-se pela construção dos canteiros, aquisição de mudas para cultivo das plantas medicinais, bem como pela manutenção dos hortos implantados. As atividades realizadas criaram a possibilidade de envolver a população em geral, como alunos, professores, pais, moradores do interior e comunidade, possibilitando uma visão e concepção melhor a cerca das plantas, resgatando a cultura que foi tão importante para os nossos antepassados, e assim mantendo-a viva no decorrer das gerações. Dessa forma, os objetivos da inserção de plantas medicinais na realidade do município estão sendo atingidos, garantindo enriquecimento de conhecimento sobre o tema e melhoria na qualidade de vida da população.

Fonte financiadora: Prefeitura Municipal de Pontão/RS

1 Prefeitura Municipal de Pontão.

2 Autor para correspondência: jassanamf@hotmail.com

3 Emater/RS-Ascar.



DOS EMPLASTROS AO CHÁ: BENEFÍCIOS DA BARDANA PARA LITÍASE RENAL E PARA SAÚDE

Priscila Cavalheiro¹; Mariana Tortelli Beux¹

A planta medicinal *Arctium lappa* L. conhecida como bardana, pegamasso, pega-moço ou orelha-de-gigante é uma planta originária da Europa e difundida na América. Seu uso vem de muito tempo, sendo que os gregos já utilizavam-na como medicamento. Na idade média era incluída em várias formulações destinadas à cura por suas propriedades, todas as partes da planta eram utilizadas de alguma forma como medicamento. Com isso, objetiva-se relatar o uso da bardana como emplastro e através do chá em casos de pedra nos rins (litíase renal). A planta foi colocada sobre os rins, na forma de emplastro, aquecido no óleo de mocotó, quatro vezes ao dia por aproximadamente uma hora ou até esfriar, por período de 15 dias (02 a 16 de agosto de 2019). Concomitantemente, foi feita a infusão de uma colher se sopa das folhas da planta, para uso via oral, em pequenas doses fracionadas ao longo do dia, totalizando aproximadamente 1 litro. Seu uso era feito para aliviar as cólicas causadas pelas pedras nos rins, pois diminui a inflamação e aumenta a produção de urina, facilitando a eliminação dos cálculos. Sabe-se que suas folhas podem ser amassadas e aplicadas como emplastos em outras condições clínicas e não

apenas na calculose, tais como acne, furúnculos, abscessos, eczemas, por possuir ação bactericida, fúngica, antiséptica e anti-inflamatória. Também é utilizada para o alívio de picadas de insetos e aranhas, pois acalma a dor (ação analgésica) e evita a inflamação do local. Sendo utilizada como emplastro quente suas folhas vão sob o óleo de mocotó aquecido e posto sobre a pele na região, por exemplo, dos rins para alívio de cólicas renais e sobre as costas na região dos pulmões para alívio de bronquites (ação anti-inflamatória). Ainda, seu chá pode ser administrado em conjunto ao tratamento dos emplastos garantindo maior resultado, pois tem ação diurética e anti-inflamatória, podendo ser capaz de eliminar pedras renais que causam o surgimento da dor e ainda melhora a capacidade de respiração dos pulmões. O chá pode ser administrado em pequenas quantidades ao longo do dia. Assim a saúde será restaurada de forma completa e natural reduzindo ou eliminando o uso de alopáticos. Estes são apenas alguns dos usos da bardana como chá ou emplastro para litíase renal, mas seus benefícios medicinais vão além destes citados aqui, sendo utilizada também para doenças de pele e pulmonares.

1 Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul FASURGS.



ESTUDO DE CASO E APRENDIZAGEM ATIVA DE PROCESSOS DE LIMPEZA E DESINTOXICAÇÃO: A HOMEOPATIA NA RESOLUÇÃO DE TRAUMAS

Vanessa Dalpaz Ribeiro¹

Trata-se de um estudo de caso e, por conseguinte, a realização de uma aprendizagem ativa, assim como na área médica em que há a aplicabilidade das teorias no paciente e a observância da ação do tratamento. Realizamos o estudo de caso de aplicação homeopática em sujeito humano, do sexo feminino, com 57 anos de idade, casada, possui duas filhas e residente na zona rural da cidade de Colorado, Rio Grande do Sul. A grande busca deste tratamento era a diluição de tantos fenômenos desarmônicos e acima de tudo traumáticos que geravam, a longo tempo, um quadro depressivo grave na paciente. Trata-se de um caso delicado de abandono, violações e abuso. Por isso avaliamos esta aprendizagem ativa como um processo de limpeza e desintoxicação, devidos aos muitos traumas e a somatização de desarmonias de nível, sobretudo mental e emocional. Os dados computados na pesquisa decorrem do período de janeiro a maio de 2019, ou seja, cinco meses de acompanhamento e tratamento da paciente. Apresentaremos nesta pesquisa aspectos interessantes da homeopatia agindo no organismo a partir

de dois medicamentos que foram os protagonistas do tratamento: *Natrum muriaticum* e *Nux vomica*. Os objetivos desta pesquisa são, elucidar o início de caminhada no processo de cura de pacientes com todos níveis miasmáticos latentes; apresentar a aplicação de medicamentos homeopáticos em diversos formatos (em doses únicas e em uso regular/frequente, em fórmula única como composta); aplicar tratamento homeopático com CH's de alto valor para cuidados de corpos sutis da energia vital; refletir sobre as complexidades do processo de adoecer e perceber as leis da homeopatia se aplicando e se fortalecendo dentro do processo de cura. Justificamos a importância desta pesquisa, por garantir a eficácia da homeopatia em enfermidades de nível mental e emocional, estas que, assolam tantos em nossa sociedade, sendo este, então, um tratamento sensível, eficiente e natural, que respeita o tempo e o processo do paciente, gerando cura de dentro para fora, do vital para o menos vital, do primordial para o níveis secundários do adoecer, ou seja, é, portanto, a Homeopatia uma ferramenta de cura inteligente.

1 Biocentrus Escola de Terapias, RS e Universidade Federal de Viçosa, MG. Contato: vanessadalpaz@hotmail.com



ESTÍMULO AO CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pietra da Silva Nardi¹; Rocheli Maria Ongaratto²

A educação ambiental é um método de ensino que gera consciência ecológica, transmitindo para a sociedade conhecimento sobre o meio ambiente, biodiversidade e importância de conservação, especialmente com relação a utilização de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), que já fazem parte de projetos de educação ambiental com as novas gerações. O objetivo das atividades foi identificar as PANCs e inseri-las na alimentação das crianças, proporcionando novas alternativas. As atividades foram realizadas com crianças da educação infantil da Escola de Educação Infantil Cantinho da Luz, na cidade de Passo Fundo/RS, enfatizando a importância das PANCs, levantando dados sobre identificação, conhecimento e sua utilização na alimentação. O tema surgiu a partir da curiosidade dos alunos ao verem flores roxas no pátio, fazendo diversos questionamentos durante as aulas de educação ambiental do Projeto Naturae. O trabalho foi realizado através de atividades lúdicas, expositivas e práticas, resultando em comparação do conhecimento e despertar para esse tema. Foram realizadas coletas no terreno da escola de azedinha (*Oxalis latifolia* Kunth) e dente-de-

-leão (*Taraxacum officinale* F.H. Wigg.), os quais, as próprias crianças lavaram as plantas, e as consumiram in natura. Foram consumidas também flores de ipê-amarelo (*Handroanthus albus* (Cham.) Mattos) adocicadas. Juntamente com a professora do projeto Naturae, os alunos fizeram e provaram um suco verde de folhas e talos de couve-manteiga (*Brassica oleracea* subsp. *acephala* (DC.) Metzg.), suco de laranja (*Citrus* sp.) e azedinha, o qual foi adoçado com mel. Das plantas apresentadas aos alunos, a que teve maior aprovação, sendo requisitada para consumo em todas as aulas foi a azedinha. Os alunos descobriram que essas plantas, as quais muitas vezes são desprezadas pelas pessoas, além de terem um sabor único, fazem bem para a saúde, sendo fonte de vitaminas e sais minerais. Mas que devem ser consumidas com moderação, pois tudo que é consumido com exagero pode causar danos à saúde. Dessa forma, observamos que é possível introduzir PANCs na alimentação de crianças da educação infantil, fazendo com que elas entendam a importância dessas plantas e que elas podem ser cultivadas até mesmo no espaço escolar.

1 Projeto Naturae Educação Ambiental, Rua Primeiro de Abril 286, Bairro São José, CEP 99052-370, Passo Fundo, RS. Autor para correspondência: pietra.nardi3@gmail.com

2 Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Herbário RSPF, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, RS.



ETNOBOTÂNICA E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Caroline Fin¹; Suzana Lunelli de Freitas¹; Helena Fiad Biolo¹; Maykon de Oliveira Felipe¹; Camila Fiad Biolo¹; Eidimara Ferreira¹; Micheline Machado Teixeira¹

O conhecimento sobre plantas medicinais simbolizam um recurso terapêutico para muitas comunidades e grupos étnicos há séculos. As informações sobre o uso e a eficácia das plantas medicinais contribuem para a divulgação dos benefícios terapêuticos. O estudo objetivou a comparação das plantas medicinais utilizadas pela população atendida na atenção básica em Passo Fundo comparada a literatura científica. Estudo descritivo de caráter exploratório com a população atendida na Unidade Básica de Saúde Jardim América, Passo Fundo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CAAE 0250.0.398.000-10, 425/2010). Os participantes responderam um questionário semiestruturado que foi validado por pesquisadores da área de saúde. As perguntas apresentaram informações sobre quais plantas mais utilizavam, finalidades e conhecimentos sobre efeitos adversos. As amostras foram identificadas, catalogadas e comparadas com a literatura. Obteve-se a indicação de 20 espécies de plantas. Entre as enfermidades mais utilizadas foram: redução

do colesterol, controle da pressão arterial e dores abdominais (11,11%), digestão e cicatrização (8,33%), hepatopatias e inflamações (5,55%), outras indicações (27,77%). A malva (*Malva sylvestris* L.) usada para a diarreia, bronquite e asma teve resultados semelhantes num estudo em Campina Grande, PB. A marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.) utilizada para dores abdominais assemelha-se a terapêutica em uma comunidade de Porto Alegre, RS. O picão (*Bidens pilosa* L.) foi descrito como anti-inflamatório e, no nosso estudo, como cicatrizante. Em um estudo em Formosa da Serra Negra, MA utilizam a erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.) como diurético e hepatopatias diferentemente dos nossos achados que a indicam como anti-helmíntico. Embora a medicina herbal é mantida através da tradição, existe um reduzido número de estudos ratificando o efeito benéfico das plantas. Contudo, incentivos às pesquisas sobre plantas medicinais devem ser estimuladas para que se entenda melhor a ação dos fitoterápicos.

1 Universidade de Passo Fundo. Autor para correspondência: thaisfin@upf.br



FITOENERGÉTICA: UMA OUTRA FORMA DE USO DAS PLANTAS BIOATIVAS

Isabel Cristina Lourenço da Silva¹; Claudia Petry¹

O presente trabalho é um ensaio sobre a Fitoenergética, e buscamos através dele dar um maior conhecimento sobre a técnica. Este estudo é baseado em pesquisa qualitativa bibliográfica. A Fitoenergética é uma técnica desenvolvida pelo terapeuta holístico Bruno Gimenes, baseado em outros estudos em nível internacional, que se baseavam na energia emitida pelas plantas, um exemplo consagrado é o uso das imagens Kirilian, que fotografam a “aura” da planta, ou seu campo energético. Esta técnica já foi reconhecida pelo Ministério da Saúde e já integra a lista de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. A Fitoenergética não é sinônimo de fitoterapia, pois não se utiliza dos compostos químicos das plantas, e sim da sua energia. Cada planta emana um tipo de energia distinta, que é utilizada para determinadas enfermidades, muitas delas de causas psíquicas. Segundo o Ministério da Saúde a Fitoenergética é uma técnica terapêutica de promoção da saúde que considera, como princípio básico, o potencial energético das plantas para alcançar a restauração do equilíbrio, o controle das emo-

ções e dos pensamentos, bem como a elevação da consciência, atuando, assim, de modo positivo no campo vibracional de cada ser vivo e agindo nas causas geradoras de doenças. Para serem utilizadas a partir deste princípio, as plantas necessitam ter sua energia ativada, o que é realizado através de determinadas meditações, e assim essa energia fica disponível para os tratamentos. A camomila (*Matricaria recutita* L.) por exemplo é utilizada para limpeza de mágoas, auxilia nos processos de perdão e elimina o estresse emocional, o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) limpa traumas e medos, e auxilia nos processos de mudança. Estas plantas podem ser utilizadas individualmente, ou na forma de compostos, de acordo com o objetivo a ser tratado. Acreditamos que a Fitoenergética é uma técnica que vem a somar nos tratamentos terapêuticos, contribuindo no sentido da cura através de outras formas não medicamentosas, não causando dependência nem contra-indicações.

Fonte financiadora: CAPES e UPF

1 Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Universidade de Passo Fundo.



HOMEOPATIA NA PRODUÇÃO VEGETAL

Diogenes Antonio Fracasso¹

A busca por alternativas de produção de alimentos orgânicos tem sido perseguida incessantemente por agricultores e profissionais de assistência técnica e extensão rural. No ano/safra de 2018, realizou-se o controle de danos causados pela lagarta do cartucho em plantação de pipoca-roxa (crioula). Desde a germinação, percebeu-se um ataque severo deste inseto. Após estudo da situação foi feita a aplicação de dois remédios homeopáticos, sendo: Staphysagria em 18 CH e Silicea, também em 18 CH, sendo os dois remédios administrados em uma única dose com intervalo de quatro dias, tendo como método de aplicação, simplesmente misturado à água em

um balde e espalhado sobre a área total com as mãos. O que observou-se foi que as lagartas estiveram presente nas plantas de pipoca durante todo seu ciclo produtivo, porém, não influenciaram negativamente na produtividade final do cereal. Observou-se ainda que as demais culturas da área, pois era no sistema de cultivos consorciados, apresentaram resultados satisfatórios de produtividade e qualidade de produção. Com isso, concluímos que, temos possibilidade de produção de alimentos que minimizem os impactos ambientais e de saúde para produtores e consumidores.

1 Contato: diogenes@emater.tche.br



IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL DIDÁTICO PAISAGÍSTICO EM TAPEJARA

Jair Batista Amaral¹; Lisiane Rosa Carra¹;
Virgínia Crestani Viero Grandi¹; Sandra Dalbosco Sitta¹

O uso e o conhecimento das plantas medicinais, fazem parte da cultura popular do Tapejarense e constituem-se em um patrimônio imaterial. Compreendendo a importância de resgatar o conhecimento popular e fomentar iniciativas junto à comunidade visando o esclarecimento e correta identificação e uso das plantas medicinais, implantou-se um Horto Terapêutico Comunitário, de metodologia didática paisagística que buscou promover conhecimento, saúde e bem estar para a população em geral. A Emater/RS-ASCAR desde o ano de 1979 iniciou e desenvolveu junto ao público assistido ações que enfocam múltiplos aspectos em relação às plantas medicinais. Baseado nisso, a equipe do escritório municipal da Emater de Tapejara elaborou um projeto inédito em que alocou as plantas medicinais, de forma paisagística, em doze grupos, conforme sua finalidade e uso: plantas aromáticas/repelentes, respiratórias, circulatórias, cicatrizantes, analgésicas/

anti-inflamatórias, condimentares, digestivas, plantas alimentícias não convencionais, calmantes, diuréticas, religiosas e tóxicas. O espaço para implantação foi cedido gratuitamente pelo Hospital Santo Antônio e o trabalho foi desenvolvido em forma de mutirão envolvendo Emater, Prefeitura Municipal (Secretaria da Saúde), Cáritas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agentes Voluntárias e Comunitárias de Saúde. O horto medicinal é um espaço aberto ao público, com a presença de profissionais da área da saúde permanentemente disponíveis no local e tem recebido visitação da população local e regional, sobretudo de grupos escolares e terceira idade que, além de conhecer as diferentes espécies de plantas medicinais, seus usos e finalidades terapêuticas, desfruta de um espaço de convívio e lazer proporcionando saúde e bem estar.

Fonte financiadora: Prefeitura Municipal de Tapejara e Emater/RS-ASCAR

1 Instituição - Emater/RS - ASCAR. Contato: emtpjara@emater.tche.br



MEDICINA FITOTERÁPICA

Aialana Bethina Cheregatri Xavier¹; Ana Júlia dos Santos da Cunha¹;
Maria Carolina Kuhn¹; Vitória Lang¹

O projeto Medicina Fitoterápica começou a ser construído em cima de um trabalho que nos foi proposto na disciplina de Saúde Bucal Coletiva III. Desse modo, pensamos em realizar uma ação que pudesse atingir a população de forma positiva com produtos de baixo custo e fácil acesso. O projeto teve como objetivo reaproximar da população o uso de produtos naturais, visando amenizar a utilização de medicamentos industrializados. Esse tema foi proposto pensando nos indivíduos que fazem uso contínuo de medicamentos, tornar acessível a medicação para a população de baixa renda e principalmente, diminuir o hábito de uso de medicamentos industrializados. Pensando assim, fomos em busca de alguém capacitado sobre o assunto para nos orientar sobre a produção e as funções dos medicamentos fitoterápicos. Dessa forma, nos reunimos em uma manhã onde aprendemos a fazer algumas pomadas, chás e xaropes naturais, conhecendo suas funções, benefícios, contraindicações e a forma como devem ser utilizados. Foram produzidos três medicamentos naturais em forma de chás, pomadas e xaropes. O primeiro produzido foi o chá para bronquite asmática, o seu modo de uso é adicionar em um recipiente com água,

chá levante, alecrim, tansagem, manjerição, cidreira e arruda. Após fervura coar e adicionar mel a gosto. Suas contraindicações são para gestantes e lactantes, sendo indicado ingerir no mínimo uma xícara ao dia. O segundo produzido foi xarope para bronquite e rinite alérgica, o seu modo de uso é adicionar um punhado de casca de angico desfiada, um punhado de agrião, um galho de hortelã, suco de limão galego, cinco folhas de guaco, um punhado de casca seca de coqueiro vermelho em uma vasilha e ferver com dois litros de água e duas xícaras de açúcar mascavo. Após fervura coar e adicionar 1 kg de mel, sendo indicado ingerir 4 colheres de sopa ao dia. O último medicamento produzido foi Pomada de Calêndula, a parte utilizada é as pétalas da flor. Suas indicações são para feridas, câncer de pele, alergias, queimaduras, cicatrizante e embeleza a pele. Seu modo de uso é fritar na banha de porco as pétalas e um ramo de hortelã. Aplica-se na região desejada de duas a três vezes ao dia. O projeto não foi exposto para a população de Quinze de Novembro, apenas foi apresentado em sala de aula como uma utopia. No entanto, os ouvintes apresentaram uma reação satisfatória frente a nossa apresentação e demonstração das pomadas e chás produzidos.

1 Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul - FASURGS.
Autor para correspondência: mck361@hotmail.com



MINHA EXPERIÊNCIA COM MOSCAS DOMÉSTICAS NO MORANGUEIRO

Josiane Petry Vergutz

Assumimos uma propriedade de leite em 1998 quando nos casamos, e com o passar dos tempos tentamos a diversificação iniciando a produção de morangos no sistema de semi-hidroponia em 2016. Isto se deu pela vontade e necessidade de ter outra fonte de renda na propriedade. Começamos a produção e muitos desafios novos vieram. Não tínhamos conhecimento nenhum sobre a cultura, e nem na região havia técnicos com conhecimento nesta área, pois suas práticas voltavam-se para a soja, e as outras comodites. Quando a produção começou, também vieram os problemas como fungos e pragas em geral. Os morangos eram fonte de alimento para tudo que se possa imaginar, e aí compramos e fomos nos familiarizando com os defensivos, agrotóxicos. Mas isto foi me apavorando. Era muita aplicação. Partimos para compra de produtos biológicos e estes foram se tornando muito caros. Sempre buscando conhecimento, fiz cursos de plantas medicinais e bioativas, e segui para o curso de homeopatia, a qual revolucionou minha vida e de minha família. A homeopatia passou a ser usada para tratar tudo, desde os morangos, como toda propriedade: humanos, plantas, animais instalações e a terra. Relatando uma de tantas dificuldades da produção, final do ano de 2018 e início de janeiro houve uma infestação de mos-

cas domésticas dentro da estufa. Elas eram de vários tamanhos e havia algumas moscas minadoras. Faziam muito barulho. Elas picaram os morangos e eram atraídas por aqueles que já tinham lesões. As moscas minadoras faziam um desenho de trilho na folha e através disso pude identificar. Para resolver o problema, iniciei com os métodos homeopáticos, os policrestos da situação. Comecei com sthapysagria, cimicífuga, camphora, apis, sulphur, mas nenhum ajudou. Então conversei no grupo de WhatsApp da Hidroponic, e o professor Adriano me orientou sobre a mosca da fruta a Drosophila se esta era a invasora. Me indicou uma receita acentuada de óleo de neem, aplicando quatro dias seguidos, e a fazer iscas. Mas não resolveu. As moscas continuavam dentro da estufa e passou o mês de janeiro assim povoado de moscas. Então conversei com uma colega já formada em homeopatia e produtora de morangos, Josiane, e relatando a situação me sugeriu fazer o nosódium. Fui prontamente capturar algumas moscas, capturei três, deixei cerca de dezoito dias em álcool setenta, e após fiz o medicamento, aplicando três vezes consecutivas, e ao final do quarto dia, já não havia as moscas na estufa.

Fonte financiadora: agricultura familiar



OFICINA DE FITOTERÁPICOS: ENSINANDO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE

Jassana Moreira Floriano¹; Marilda Mânica¹; Juceli Muller¹

O Brasil, devido a sua vasta biodiversidade, possui inúmeras plantas potencialmente capazes de serem utilizadas como matéria-prima na fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Além disso, as plantas são também utilizadas na medicina tradicional, em práticas populares como remédios caseiros, e são de grande importância para povos indígenas e comunidades locais na prevenção e no tratamento de inúmeras doenças, proporcionando qualidade de vida e bem-estar a população que a usufrui. Neste contexto, e, considerando que qualidade de vida depende da percepção do indivíduo sobre sua saúde física e psicológica, seus níveis de independência, seus relacionamentos sociais e as características ambientais que a cercam, torna-se relevante promover práticas que contribuam para a promoção da saúde, a inserção social, a redução do consumo de medicamentos e a melhoria na autoestima da população. Atualmente, as práticas integrativas e complementares, admitidas pelo Ministério da Saúde, incluem o uso das plantas medicinais e fitoterapia, entre outras práticas que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Assim, como forma de difundir conhecimentos e

gerar reflexões relacionados a diversos temas de saúde, foram criados grupos em diferentes comunidades do município de Pontão/RS, sendo esta atividade parte integrante do Programa Academia de Saúde. Percebendo o interesse da população em práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais, foram desenvolvidas diferentes oficinas com utilização de fitoterápicos durante o decorrer do programa, tais atividades tiveram temas referentes a: “Uso de fitoterápicos na alimentação, na prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis”; “Desvendando os segredos das plantas medicinais: melhores formas de preparo e consumo”; “Ansiedade: posso controlar?”; “Fabricação de xaropes caseiros”, entre outros. Além das oficinas, ocorreram visitas aos Hortos Municipais e ao Horto Municipal Indígena (Água Santa/RS). As oficinas obtiveram excelente receptividade entre as participantes, enquanto oportunidade de reflexão sobre a qualidade de vida, uso de fitoterápicos, importância das ações de autocuidado e de prevenção de doenças, além, da troca de conhecimento relacionada a plantas medicinais, considerando que muito do que se sabe ainda é o conhecimento empírico passado de geração a geração.

1 Prefeitura Municipal de Pontão. Autor para correspondência: jassanamf@hotmail.com



ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA HERPES LABIAL

Cristyane Elizza da Rosa¹; Daniela Reginatto¹; Mariana Tortelli Beux¹;

Os óleos essenciais são líquidos altamente concentrados extraídos de plantas medicinais e aromáticas que possuem princípios ativos naturais. O gerânio tem origem no Sul da Europa, onde seu nome original é *Pelargonium graveolens* L'Hér. Dele é extraído seu óleo essencial por meio de destilação a vapor d'água utilizando a planta inteira e fresca. Possui diversas atividades terapêuticas comprovadas, sendo portanto, relacionado ao tratamento alternativo e complementar de algumas condições patológicas. No caso da herpes simples sabe-se que é uma infecção viral comum, para a qual 99% da população adulta já adquiriu imunidade na infância e na adolescência. Normalmente fica na forma inativa até que seja reativada, condição que pode ocorrer por diversos fatores, tais como, febre, infecções, fadiga mental e física, exposição ao sol, estresse e baixa imunidade. A herpes se manifesta com mais frequência nos lábios ou regiões genitais, inicia com coceira e ardência local e formam bolhas agrupadas, onde rompem e liberam um líquido com carga viral formando assim a erupção bolhosa. Todo esse processo pode durar por até dez dias. Sendo a herpes uma infecção visível e que traz baixa autoestima por ter aparência repugnante, tem-se como objetivo testar o

uso do óleo de gerânio como tratamento fitoterápico acelerando o processo de cicatrização e melhora do aspecto visível. O método utilizado para o tratamento consiste em misturar 5 ml de óleo vegetal em seis gotas de óleo de gerânio em embalagem de vidro âmbar, devendo essa mistura ser aplicada por no mínimo seis vezes durante o dia logo que a herpes se manifeste, com o auxílio de um cotonete diretamente na lesão até que ela desapareça. Foi observado que em dois dias de aplicação desse blend de óleos na lesão da herpes teve uma diminuição significativa no edema, no eritema e no prurido, assim também apresentou melhora na cicatrização das erupções. Tendo em vista a experiência do uso do óleo de gerânio em um caso clínico específico que apresentava as lesões, conclui-se que houve resultados satisfatórios, mas que há necessidade de mais estudos na área em questão para serem conclusivos frente a escassa literatura científica encontrada sobre o assunto. Dessa forma reforça as propriedades antibacteriana e antifúngica do mesmo, observando a aceleração no processo de cicatrização das erupções e inibindo a proliferação do vírus se comparado ao não uso do mesmo.

Fonte financiadora: Recursos próprios

1 Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).



PLANTAS BIOATIVAS E BENZIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INDICAÇÕES PARA PROBLEMAS PULMONARES

Amanda Raquel Bizollo¹; Suelen Paula Schabarum¹; Samuel Tadeu Tonin¹; Italo Kael Gilson¹; Amanda Fabres Oliveira Radunz²; Inês Claudete Burg³; André Luiz Radunz³

As plantas têm sido utilizadas há milhares de anos para as mais diversas finalidades, entre as quais pode-se destacar as relacionadas com a prevenção, tratamento e a cura de diversas enfermidades. Neste sentido, os benzedores desempenham importante função de preservar e utilizar os saberes relacionados ao uso das plantas e seus compostos bioativos associadas a rezas e benzeduras, em um processo de intermediação entre o sagrado e o humano. Objetivou-se com este resumo relatar experiências de um benzedor, que há mais de 30 anos atua no município de Arvoredo/SC, procurado pela população por problemas pulmonares, utilizando as plantas em suas benzeduras. De forma geral, identificou-se que as plantas citadas são indicadas para serem consumidas na forma de chá, elaborado da seguinte forma, segundo o relato: “duas colheres de folhas picadas e três copos de água fervente, que devem ser deixadas em contato por vinte minutos, e quando adoçadas, deve ser com mel”, sendo o uso destas associado a reza para o santo, do qual o benzedor é devoto. As diversas plantas empregadas possuem períodos e dosagens diferentes para serem consumidas, entre as principais estão a *Salvia officinalis* L. (sálvia), onde

o chá deve ser consumido por nove dias, uma vez ao dia. A *Plantago major* L. (tanchagem) deve ser consumida por nove dias, duas vezes ao dia, preferencialmente ao meio dia e a noite, respeitando um intervalo mínimo de oito horas entre cada dose, sendo que este chá não pode ser adoçado. Ainda, há indicação da *Achillea millefolium* L. (mil-folhas), sendo o chá consumido por cinco dias, três vezes ao dia, preferencialmente ao meio dia, à tarde e à noite, sendo obrigatoriamente adoçado com mel. Por fim, salienta-se que pode ser realizado um benzimento com *Ruta graveolens* L. (arruda) para problemas pulmonares, sendo este indicado para casos mais complexos. Conclui-se que há para problemas pulmonares há diversas espécies que podem ser aplicadas, sempre associadas a rezas e benzimentos. O presente trabalho relata informações apresentadas pelo benzedor, sendo que os autores não indicam o uso das espécies e de preparados de forma arbitrária e recomendam a procura dos benzedores, conhecedores comprovadamente da flora brasileira, caso sentirem-se à vontade para fazer uso destas práticas tradicionais. O entrevistado, em vários momentos refere que não apenas os conhecimentos e saberes tradicionais são suficientes para curar os problemas.

-
- 1 Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Contato: amandabizollo25@gmail.com; suelenschabarum@gmail.com; samueltonin@gmail.com; kael.gilson1988@gmail.com
 - 2 Doutoranda do PPGCS da Unochapecó, Assistente social do IFSC – São Carlos. Contato: amafaol@yahoo.com.br
 - 3 Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapeco. Contato: inesburg@uffs.edu.br; andre.radunz@uffs.edu.br



PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BENZEDORES DO MUNICÍPIO DE ARVOREDO-SC EM RELAÇÃO À COLETA DE PLANTAS

Amanda Raquel Bizollo¹; Suelen Paula Schabarum¹; Samuel Tadeu Tonin¹; Italo Kael Gilson¹; Amanda Fabres Oliveira Radunz²; Inês Claudete Burg³; André Luiz Radunz³

A realização de benzeduras e a utilização das plantas no tratamento de enfermidades e doenças tem perpetuado ao longo dos tempos, resistindo mesmo diante do avanço técnico científico e da ampla disseminação e popularização dos medicamentos alopáticos. Neste sentido, resgatar e conhecer aspectos associados as práticas dos benzedores torna-se relevante, pois estes são responsáveis pela manutenção de saberes tradicionais associados a utilização de plantas medicinais. Assim, objetivou-se conhecer peculiaridades associadas a colheita de algumas plantas medicinais utilizadas pelos benzedores no município de Arvoredo-SC. Para tanto, realizou-se um estudo de caso no qual entrevistou-se cinco benzedores, que representam a totalidade dos benzedores identificados no município. De forma geral, pode-se destacar que os benzedores colhem as plantas medicinais sempre ao amanhecer e secam, quando for o caso, a sombra. Neste sentido, algumas peculiaridades associadas a colheita de algumas espécies foram identificadas, sendo possível destacar que algumas espécies são coletadas apenas uma vez ao ano, em dias relacionados a datas cristãs. Entre estas está a *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (marcela), que deve ser colhida apenas na sexta-fei-

ra santa, data onde os cristãos relembram a crucificação de Jesus Cristo, às cinco horas da manhã. Outra data relatada pelos entrevistados foi o Domingo de Ramos, onde os cristãos celebram a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, neste dia eles colhem a *Melissa officinalis* L. (cidreira), *Ocimum basilicum* L. (manjerição) e o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), ambos às cinco horas da manhã. Após a coleta das plantas, nas datas mencionadas, estas são levadas a igreja católica para receberem a bênção com água benta, para depois serem secas a sombra e armazenadas. O armazenamento normalmente é realizado no mesmo local onde os benzimentos são realizados, junto à imagem de santos do qual o benzedor é devoto. Os benzedores destacaram que, em especial para estas espécies que tem a colheita em datas específicas, sempre que for necessário a indicação delas, os mesmos fornecem as plantas. Por fim, relataram que para cada enfermidade é feito a reza e a indicação de uma planta específica, variando tanto a parte da planta utilizada como a forma de consumo, que pode ser em chá, xarope, composto, entre outras. Assim, pode-se concluir que a prática da benzedura envolve uma ampla gama de ritos e indicações que necessitam ser melhor exploradas e conhecidas.

-
- 1 Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Contato: amandabizollo25@gmail.com; suelenschabarum@gmail.com; samueltonin@gmail.com; kael.gilson1988@gmail.com
 - 2 Doutoranda do PPGCS da Unochapecó, Assistente social do IFSC – São Carlos. Contato: amafaol@yahoo.com.br
 - 3 Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Contato: inesburg@uffs.edu.br; andre.radunz@uffs.edu.br



PRODUÇÃO DE SABONETE TERAPÊUTICO COM VINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO ARTESANAL COM O MÉTODO DE SAPONIFICAÇÃO A FRIO

Juliana Cristina Padilha Piani¹; Mariana Tortelli Beux¹

O Método saponificação a frio (Cold Process) é uma forma de elaboração artesanal de sabonetes, por isso, cada lote é único em suas cores, formatos e aromas, o que não compromete a eficácia e a qualidade do produto final. Com o propósito de gerar renda e confeccionar um produto natural, único e com matérias-primas e técnica de fácil acesso, desenvolveu-se um sabonete derivado da uva com propriedades terapêuticas e de agradável sensorial, partindo da saponificação a frio. Esse método utiliza uma mistura de óleos pré-selecionados, podendo ser de oliva, arroz, girassol, coco ou uva, que é adicionada à lixívia com os extratos naturais das plantas bioativas e suas propriedades terapêuticas, adquiridas mediante maceração e pedaços no produto final. A técnica acontece devido a emulsificação constante e vigorosa até o momento da saponificação que leva o sabonete de um estado líquido para o pastoso; e após algumas horas resultará na barra de sabonete artesanal terapêutico, mantendo as propriedades fitoquímicas tanto dos óleos base, quanto das plantas bioativas. O processo é o mais natural possível e não depende de equipamentos industriais para a produção. A experiência se torna única a cada barra finalizada, um misto de satisfação ao consumir e comercializar um produto próprio e dele gerar renda. O sabo-

nete de vinho tem como propriedades terapêuticas uma série de fatores que colaboram para amenizar os sinais do envelhecimento. Rico em polifenóis e bioflavonoides, esses antioxidantes naturais combatem os radicais livres, melhoram a circulação sanguínea, estimulam a síntese de colágeno e elastina, além de favorecer o engrossamento da camada dérmica ajustada com a idade. Ressalta característica ímpar como sua cor de vinho tinto, óleo de uvas, sem adição de tensoativos (lauril), glicerina industrializada, corantes, conservantes e essência. Exala o aroma agradável e envolvente das uvas, em um banho com espuma densa e um toque macio na pele, deixando-a com um delicioso aroma e frescor. Cada barra é feita de forma única e artesanal, garantindo uma terapêutica com o máximo que a matéria-prima pode proporcionar. A viabilidade na fabricação de saboaria artesanal proporciona autonomia financeira, inserção no mercado de trabalho e um empoderamento ao fabricar um produto aproveitando recursos naturais com bioativos terapêuticos que oferecem segurança e qualidade ao cliente final. O processo foi realizado pela autora do artigo, em um ambiente doméstico no mês de julho deste ano.

Fonte financiadora: Recursos Próprios

1 Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).



TRATAMENTO HOMEOPÁTICO EM PATOS (*Cairina sp*) COM SUSPEITA DE BOTULISMO

Lisiane Feck Avila¹

Botulismo é uma intoxicação causada pela ingestão das toxinas produzidas pelo *Clostridium botulinum* van Ermengem, caracterizando-se por um quadro de paralisia flácida. A toxina tipo C é o principal agente em aves. Poças, lagoas com água estagnada são fontes desta toxina. Aves aquáticas, principalmente patos é a espécie mais acometida. O objetivo deste trabalho foi observar a ação do tratamento homeopático em patos com suspeita de botulismo e foi realizado no Rio Grande do Sul, município de Viamão, Lombas. As duas aves medicadas estavam apresentando paralisia flácida da musculatura das pernas, asas e pescoço. Não conseguiam andar, estavam prostradas e recusavam alimento. Outros nove patos já haviam ido a óbito, num total de quarenta. Os patos ainda vivos estavam separados numa gaiola. A lagoa utilizada pelos animais estava com excesso de vegetação aquática cobrindo totalmente a lamina d'água, com baixa oxigenação, propiciando o desenvolvimento de bactérias anaeróbias o que levou ao diagnóstico presuntivo de

botulismo, juntamente com a sintomatologia apresentada. Após repertorização dos sintomas, foi administrada a medicação homeopática Nuxvomica 12 CH, duas vezes ao dia, 10 gotas via oral. Houve uma melhora significativa em um dos patos na qual conseguiu levantar e dar passos nas primeiras 24 horas. O outro iniciou sua melhora em 48 horas. Em 03 dias os dois animais estavam em plena recuperação, caminhando e se alimentando normalmente. Preventivamente, os demais receberam a medicação na dose de 10 gotas por litro de água nos bebedouros e trocada diariamente por tres dias. Todas as aves foram impedidas de utilizar a lagoa até que a vegetação fosse retirada e a água aerada e renovada com a chegada das chuvas, totalizando em torno de 30 dias. O resultado do uso de homeopatia, no tratamento dos patos com botulismo, foi surpreendente pela rapidez na melhora do quadro clínico sendo esse considerado grave, além de um custo muito baixo para o produtor.

Fonte financiadora: Emater Viamão

1 Emater-RS, Ascar Viamão.



USO DE *Pulsatilla* NO TRATAMENTO DE PSEUDOCIESE EM FÊMEA CANINA JOVEM

Erica Cristina Bueno do Prado Guirro¹; Pedro Argel Zadinelo Moreira¹

A pseudociese (pseudo: falsa; kyçsis: gravidez) ou gravidez psicológica é a afecção na qual a fêmea acredita estar grávida e desenvolve sintomas característicos. É uma enfermidade comum em cadelas, sem predisposição por idade, raça ou se é nulípara/múltipara. Os sinais clínicos como aumento mamário e abdominal, galactorreia, ganho de peso, aumento uterino, confecção de ninhos, adoção de objetos e agressividade surgem de seis a 14 semanas após o estro. Geralmente decorre do aumento na concentração e/ou na sensibilidade à prolactina, associada ao declínio mais rápido que o normal dos níveis de progesterona. Se não tratada, pode levar à dermatite mamária, mastite e tumor de mama. O tratamento alopatóico é feito com hormônios esteroides, agonistas de dopamina ou de setononina, mas esses podem tornar a fêmea agressiva e requerer tranquilização. Além disso, recomenda-se evitar lambedura nas mamas, aumentar as atividades lúdicas e realizar jejum hídrico para reduzir a produção de leite. Uma fêmea canina, raça Bloodhound, 17 meses e 32 kg apresentou pseudociese oito semanas após o primeiro estro, que havia sido tardio e muito prolongado. A paciente apresen-

tava aumento do volume mamário, hiporexia e, após mais três semanas, quando os tutores viajaram, se iniciou a galactorreia. Na investigação do perfil da paciente, se observou que ela era muito ativa, feliz, brincalhona, de apetite voraz, muito apegada aos tutores, ciumenta (havia outras três fêmeas na casa), não gostava de ficar sozinha e chorava ao ver os tutores longe. Na repertorização foram escolhidos os seguintes sintomas: leite mulher não grávida; inchaço mama; apetite diminuído; abandono, sensação – ilusão; ciúme, sentimento de. Optou-se por iniciar tratamento com *Pulsatilla* 30CH. No primeiro dia de tratamento (D1), a *Pulsatilla* foi administrada 4x/dia. Em D2, a *Pulsatilla* foi administrada 3x/dia e verificou-se redução das mamas torácicas. Em D3 e D7, a *Pulsatilla* foi administrada 2x/dia, sendo que até D5 já não havia leite nas mamas torácicas e havia redução de leite nas mamas abdominais e em D7 verificou-se término da galactorreia e retorno do apetite. De D8 a D45, foi realizada *Pulsatilla* 1x/dia, até que as mamas voltassem ao volume normal. Conclui-se que a *Pulsatilla* é eficiente, age rápido e consiste em tratamento de baixo custo para tratar fêmeas caninas portadoras de pseudociese.

1 Universidade Federal do Paraná, Palotina/PR. Autor para correspondência: ericaguirro@ufpr.br



UTILIZAÇÃO DE *Arnica* E *Pulsatilla* NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM FELINO

Erica Cristina Bueno do Prado Guirro¹; Pedro Argel Zadinelo Moreira¹

O tratamento humanizado de animais de estimação parece influenciar no aumento de problemas comportamentais nesses pacientes, com destaque à Síndrome de Ansiedade por Separação em Animais (SASA), que em cães causa vocalização excessiva, comportamento destrutivo, micção e defecação em locais inapropriados, vômito e depressão. Como gatos são animais mais independentes, há bem menos informação sobre SASA em felinos. A tutora de uma paciente felina, 2 anos, 5kg, sem raça definida procurou o Ambulatório de Terapias Integrativas e Complementares do Hospital Veterinário do Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná referindo agressividade como queixa principal e desconforto na presença de pessoas, a ponto do animal vomitar após as visitas irem embora. Durante a anamnese, buscou-se traçar o perfil e compreender melhor o histórico da paciente. A gata foi abandonada pela mãe com menos de 15 dias de vida e, então, foi adotada pela tutora, alimentada por mamadeira e é o único animal da casa. Uma vez foi levada para doar sangue, mas ao ser deixada no internamento, tornou-se agressiva e o procedimento foi cancelado. A tutora acredita que a gata finge estar bem quando há visitas na casa, mas após as pessoas irem em-

bora o animal vomita. A gata é bastante companheira, aguarda a tutora na porta, só se alimenta quando a tutora está em casa e dorme sempre próxima. Nas férias, quando a tutora viaja para a casa de familiares que tem outros gatos, ela leva a gata, que fica presa em um quarto, pois ela teme que a gata reaja com agressividade com as pessoas ou com os outros gatos. Diante do exposto, não se julgou a paciente agressiva, mas com marcante medo de ser abandonada, caracterizando SASA. É provável que o trauma do abandono materno ainda não tenha sido superado e ela teme ser abandonada novamente. Prescreveu-se *Arnica* 200CH (dose única) e, após 48 horas, início de tratamento com *Pulsatilla* 30CH, 2X/dia, por 30 dias. Recomendou-se retorno a cada 15 dias. No 1o retorno, a tutora já estava muito satisfeita, pois desde então a gata havia vomitado uma única vez e havia recebido visita três vezes no período. No 2o retorno, a tutora disse que a gata estava muito mais tranquila, não havia vomitado, inclusive após uma pequena festa na residência. A medicação foi suspensa e orientou-se administrar *Pulsatilla* no período de férias na casa de familiares ou quando a tutora notar que a paciente mudou seu comportamento em situações que possam sugerir risco de abandono.

1 Universidade Federal do Paraná, Palotina/PR. Autor para correspondência: ericaguirro@ufpr.br



YLANG-YLANG: UM ESTUDO SOBRE O ÓLEO ESSENCIAL

Beatriz Pasquali¹; Luíza Giovana Villani Dal Forno²; Mariza Casagrande Cervi³

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, Anexo 4, Art. 1º inclui a aromaterapia na relação de práticas complementares disponíveis no SUS. Este estudo objetiva promover o conhecimento e agregar o aporte teórico sobre o óleo essencial de Ylang-ylang. O estudo buscou revisões bibliográficas em livros, sites acadêmicos (SciELO), periódicos renomados como Revista da Escola de Enfermagem da USP entre outros trabalhos de cunho científico. O embasamento teórico tornou possível explicar os aspectos do Ylang-ylang, como nomes populares, indicações, contraindicações, curiosidades, entre outros aspectos. Além da revisão bibliográfica, realizou-se entrevista, tendo como foco conhecer a percepção dos indivíduos sobre indicações, usos, sinergias e antagonismos bem como reações adversas promovidas por este óleo essencial. Traçada a hipótese de indagar o nível de conhecimento de um grupo de pessoas sobre os óleos essen-

ciais, principalmente referente ao Ylang-ylang, buscou-se apresentar os questionamentos aos entrevistados de forma clara e objetiva, contendo questões elaboradas pelas entrevistadoras. As respostas foram tabuladas e convertidos em porcentagens, possibilitando avaliar o conhecimento sobre os óleos essenciais, em especial o Ylang-ylang, assim como o interesse destes indivíduos em conhecer mais detalhadamente os óleos essenciais e a fitoterapia. Quarenta e dois voluntários participaram do trabalho. Após entrevistados, 57,1% responderam desconhecer o assunto e 66,6% declararam ter interesse em conhecer mais profundamente sobre este óleo. Para obter-se um resultado mais satisfatório e conseguir abranger um maior número de pessoas interessadas em conhecer o assunto, é de extrema importância a realização de mais pesquisas sobre os inúmeros óleos essenciais, que possuem ação medicamentosa e carecem de compreensão e conhecimento pela população como prática complementar de saúde, observando suas particularidades e os cuidados.

1 Graduanda em Estética e Cosmética, Universidade de Passo Fundo. Contato: pasquallibia@gmail.com

2 Graduanda em Estética e Cosmética, Universidade de Passo Fundo. Contato: luisa_giovana@hotmail.com

3 Docente dos Cursos de Farmácia e Estética e Cosmética. Universidade de Passo Fundo. Contato: marizacervi@upf.br





ISBN 978-85-98202-99-0



9 788598 202990

